

Investigação no Senado está avançando

# Bolsonaro recusou onze ofertas para a compra de vacinas

Jefferson Rudy - Agência Senado



‘Ampliação do uso de cloroquina foi o estopim da minha saída do Ministério’, depõe Nelson Teich

A “ampliação do uso da cloroquina” para tratar pacientes com a doença. Foi o estopim que, segundo o ex-ministro da Saúde, Nelson Teich, o fez pedir demissão da pasta. O médico oncologista afirmou ainda que percebeu que não teria autonomia para atuar à frente do ministério, em depoimento na quarta-feira (5) na CPI. **Pág. 3**

Marcio Jerry



“Fakenews é coisa de bandido”, falou Dino sobre ataque aos governadores

Sobre o discurso de Bolsonaro de que os governadores receberam recursos federais e houve desvios, o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), disse que valoriza o debate e o pluralismo político. “Porém, como democrata considero que a mentira, além de ser vergonhosa, é incompatível com o exercício de um cargo da estatura de um presidente da República”, disse. “Não se trata de uma narrativa, se trata de uma mentira pura e simplesmente. Fakenews não é uma brincadeira, fakenews é coisa de bandido, coisa de criminoso, é coisa de quadrilheiro”, afirmou, complementando que por essa razão, nesses casos, costuma recorrer à Justiça. **P. 3**



## Pazuello contratou o advogado de miliciano para defendê-lo na CPI

levantamento feito pela CPI da Pandemia descobriu que o governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compra de vacinas. Isto é, não ignorou apenas o oferecimento das 70 milhões de doses feita pela Pfizer, farmacêutica estadunidense. A CPI entra na segunda semana de trabalhos, ouvindo o presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres; o ex-secretário de Comunicação, Fabio Wajgarten; e o ex-chanceler, Ernesto Araújo. O ex-ministro Pazuello contratou o advogado Zoser Hardman, especialista em defender milicianos. **Página 3**

## Para Oreiro, aumentar os juros é governo dar ‘bolsa banqueiro’

AFP



O quarto onde um homem desarmado foi morto é a maior evidência de “execução sumária” no Rio

## OAB vê indícios de execução em banho de sangue no Jacarezinho

A comissão de Direitos Humanos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) viu indícios de “execução sumária” no banho de sangue realizado pela ação policial no Jacarezinho, bairro popular do Rio de Janeiro. A evidência mais forte está na morte de um homem desarmado no quarto de uma criança (foto). A ação deixou 29 mortos, dentre eles apenas 1 policial. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PSC), afirmou que a chacina ocorrida foi pautada pela inteligência: “a ação foi pautada e orientada por um longo e detalhado trabalho de inteligência e investigação”. Foi a ação mais letal da história policial fluminense. A matança teve repercussão internacional, levando a ONU a pedir ao Ministério Público uma investigação independente. **Pág. 4**

Para o economista e professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), José Luis Oreiro, a decisão do Banco Central de elevar a taxa Selic para 3,5% ao ano “trata-se de um grande equívoco do ponto de vista da condução da política monetária”. E concluiu: “o que nós temos é uma situação na qual, ao invés de ter um programa de renda emergencial decente, nós temos o bolsa banqueiro”. **Página 2**

## Bolsonaro não resiste a 4 dias de CPI e diz que ‘encheu o saco’

Jair Bolsonaro usou suas redes sociais, na sexta-feira (7), para enviar uma mensagem aos senadores: “parem de ‘encher o saco’”. Mas, não adianta se queixar. Ele e seu ex-ministro da Saúde de estimação terão que explicar por que faltou oxigênio em Manaus enquanto eles se preocupavam em distribuir cloroquina. **Página 3**

‘FFAA nada têm a ver com o que fez quem assumiu cargo no governo’, afirma Santos Cruz

“Os militares se tornam ministros individualmente. Não tem nada a ver com a instituição. A responsabilidade na condução política é absolutamente individual. A instituição não tem nada a ver com responsabilidades e competências dele”, afirmou o general Santos Cruz, ex-ministro-chefe da Secretaria de Governo. Para o general, as omissões de Pazuello acabam desgastando as Forças Armadas. **Pág. 3**

Rússia celebra 76 anos da Vitória sobre o nazismo

## Corte nas verbas do CNPq é uma tragédia para pesquisa nacional

O corte no orçamento deste ano para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma “tragédia” para o desenvolvimento de conhecimento científico no país. A avaliação é do presidente do órgão, Evaldo Vilela, que detalhou em encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no último dia 30, as consequências das restrições orçamentárias como uma grave ameaça para a ciência no Brasil.

Para 2021, o CNPq terá orçamento de apenas R\$ 1,25 bilhão para o seu funcionamento básico. Olhando para o ano anterior, o valor representa uma perda de R\$ 114 milhões no já minguado montante que o governo anticiência de Bolsonaro destinou para o órgão.

“Estes recursos estão muito baixos. Os valores para as bolsas sofreram um corte de 10%. Isso mantendo as atuais, sem expandirmos”, disse Vilela no evento virtual que reuniu representantes de mais de 120 entidades científicas de todas as áreas.

Comemorando 70 anos, o órgão vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações, a principal agência de fomento à pesquisa no país, anunciou que, com esse orçamento, terá que fazer um corte drástico na concessão de bolsas de doutorado e pós-doutorado.

Ao lado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), o CNPq é responsável por todo o sistema de pós-graduação e um pilar do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Desde o início do governo Bolsonaro, os dois órgãos vêm passando por graves dificuldades financeiras.

Das 3.080 propostas aprovadas nas diferentes áreas do conhecimento, e cujos beneficiários já haviam sido informados em 15 de março, o CNPq só poderá financiar 396 – cerca de 13% do total. O critério de escolha privilegiou as propostas que receberam as maiores notas. As outras 2.684 propostas, que envolvem dez categorias de bolsas no Brasil e no exterior, não serão implementadas.

“Essa regra de ouro nos traz uma insegurança, porque, ao compararmos o orçamento de 2021 com o de 2020, perderemos R\$ 114 milhões. Isso é uma tragédia, será um dos menores orçamentos da história do CNPq. Estamos trabalhando para recuperar essa perda através da liberação do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Com os recursos do Fundo teríamos como preencher algumas lacunas e avançar”, disse o presidente do CNPq.

O FNDCT é o principal fundo de recursos para o desenvolvimento de pesquisas científicas no país. Apesar de o Congresso Nacional ter liberado através de uma medida provisória recursos do fundo que iriam para uma “reserva de contingência”, ainda não há garantias de que o orçamento será executado.

“Esse recurso é fundamental para a ciência, tecnologia e inovação brasileira, para a infraestrutura das universidades e instituições de pesquisa, para a subvenção econômica a empresas inovadoras, para apoiar ações importantes do CNPq, o desenvolvimento de vacinas nacionais, entre outros. As instituições estão sendo sufocadas e estes recursos do FNDCT são uma esperança diante de um orçamento desastroso de menos de R\$ 2,7 bilhões, nas despesas não obrigatórias, para o Ministério da Ciência e Tecnologia neste ano. E que sofreu uma redução recente de mais de R\$ 600 milhões entre vetos e bloqueio”, afirmou o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

## Março registra mais uma queda no comércio varejista

O agravamento da pandemia e o corte do auxílio emergencial trouxeram consequências para o comércio varejista que, em março, voltou a cair. De acordo com a pesquisa mensal do setor divulgada nesta sexta-feira (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas recuou 0,6% sobre fevereiro, fazendo com que o segmento retornasse à níveis inferiores à pandemia.

Segundo o Ibg, no mês de janeiro as vendas variaram em torno de zero (0,5%) e a queda em fevereiro é o terceiro resultado negativo nos últimos quatro meses. O varejo, que no mês anterior se encontrava 0,3% acima do patamar pré-pandemia, em março ficou 0,3% abaixo dele. Com o resultado de março, as vendas registram queda de 0,6% no primeiro trimestre e alta de 0,7% no acumulado dos 12 meses.

# Oreiro: alta de juros pelo BC agrava a atividade econômica



Foto: Agência Câmara

“Eles criaram uma narrativa – do meu ponto de vista, completamente incorreta – de que a economia brasileira está com uma pressão inflacionária, crônica, que precisa ser debelada por um aumento da taxa de juros, isso no contexto da maior crise econômica e da maior crise sanitária da história desse país”, destaca o professor da UnB



Foto: Agência Brasil

## Produção industrial recua 2,4% em março

“Recuperação em ‘V’ da indústria durou pouco”, ressalta o Iedi

“A recuperação em ‘V’ da indústria durou pouco. A entrada de 2021, com a piora da pandemia e o fim dos programas emergenciais em um quadro dramático do emprego, inaugurou uma nova fase de retrocesso para o setor. Com isso, tudo aquilo que vinha sendo conquistado em termos de retomada da produção ficou comprometido. Em mar/21, a produção industrial caiu 2,4%, anulando ganhos anteriores e levando o setor de volta a um nível que corresponde ao de fev/20, isto é, anterior ao choque da Covid-19”, afirmou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), nesta quarta-feira (5), após a divulgação pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da produção industrial em março.

Com o resultado, o setor fechou o primeiro trimestre do ano negativo em 0,4%. Em fevereiro, o volume de produção havia cedido 1%. No ano passado, com a pandemia, a produção industrial desabou 19,5% em abril. Em maio subiu 8,7% e ficou mais dois meses nesse patamar; junho (9,4%) e julho (8,7%). Em agosto começou a desacelerar: (3,4%), setembro (2,8%), outubro (1,0%), novembro (1,0%), dezembro (0,8%) e janeiro (0,4%).

Além do recrudescimento da pandemia no início do ano de 2021, a interrupção dos programas emergenciais foram pontuais para frear mais uma vez a economia no primeiro trimestre. O auxílio emergencial, por exemplo, que além da garantia de alguma renda aos desempregados também contribuiu significativamente para a manutenção da demanda, só foi retomado, em valor menor, em abril.

“No mercado de trabalho ainda tem muita gente desempregada, a inflação subiu e a ausência do auxílio emergencial são fatores

que explicam o desaquecimento da demanda doméstica”, disse André Macedo, gerente da pesquisa.

Além da queda na demanda na renda das famílias, a indústria sofre com o encarecimento dos insumos. A inflação da indústria ficou em 4,78% em março e atingiu taxa recorde de 33,52% em 12 meses.

Com o resultado de março, o setor industrial brasileiro está 16,5% abaixo do patamar registrado em maio de 2011, voltando para o nível “exatamente igual ao pré da Covid-19”, disse Macedo. Ou seja, é como se em um ano, o setor produtivo estivesse completamente paralisado.

“Esses dois resultados negativos têm como pano de fundo o próprio recrutamento da pandemia. Isso faz com que haja maior restrição das pessoas, o que provoca a interrupção das jornadas de trabalho, paralisações de plantas industriais e atrapalha toda a cadeia produtiva”, destacou o gerente da pesquisa.

Em 12 meses, o setor acumula uma perda de 3,1% – com taxas negativas disseminadas entre 11 das 26 atividades industriais.

Entre as grandes categorias econômicas, a queda mais intensa foi em bens de consumo semi e não duráveis (-10,2%) – que inclui alimentos, bebidas, calçados, produtos têxteis e combustíveis, ou seja, a categoria mais sensível à demanda.

Os segmentos de bens de consumo duráveis (-7,8%) e bens de capital (-6,9%) também recuaram em março. O setor produtor de bens intermediários registrou variação quase nula (0,2%).

Entre os ramos pesquisados, 15 dos 26 registraram retração. A maior pressão, segundo o IBGE, veio da queda na produção de veículos (-8,4%), o terceiro resultado negativo consecutivo nessa compa-

“Ao invés de um programa de renda emergencial decente, nós temos o bolsa banqueiro. Quer dizer, você vai destinar milhões, bilhões, de reais do orçamento público para engordar, para enriquecer ainda mais, os economistas e os demais membros do sistema financeiro”, afirma o economista José Luis Oreiro

Para o economista e professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), José Luis Oreiro, a decisão do Banco Central de elevar a taxa Selic para 3,5% ao ano “trata-se de um grande equívoco do ponto de vista da condução da política monetária”. E concluiu: “o que nós temos é uma situação na qual, ao invés de ter um programa de renda emergencial decente, nós temos o bolsa banqueiro. Quer dizer, você vai destinar milhões, bilhões, de reais do orçamento público para engordar, para enriquecer ainda mais, os economistas e os demais membros do sistema financeiro”, afirmou o especialista.

“Em primeiro lugar, a aceleração do índice de inflação cheia (IPCA acumulado em 12 meses) desde o final do ano passado decorre de um choque de oferta. Quais são os choques de oferta? Basicamente, o aumento do preço das commodities e dos alimentos nos mercados internacionais – devido em parte à recuperação da economia da China e, em parte, ao fato de que vários países, ao contrário do Brasil, constituíram estoques precaucionais de alimentos por conta do risco de a pandemia do Covid-19 teria sobre as cadeias globais de suprimentos e alimentos”, afirmou Oreiro em entrevista ao Hora do Povo.

Segundo Oreiro, “a segunda causa desse choque de oferta foi a desvalorização imensa da taxa de câmbio ocorrida no ano passado”.

“O dólar passou de R\$ 4 em janeiro para mais de R\$ 5,50 em dezembro. Foi uma desvalorização de mais de 40%. A segunda causa desse choque de oferta. Além do aumento do preço das commodities agrícolas foi a desvalorização imensa da taxa de câmbio ocorrida no ano passado. O dólar passou de 4 reais em janeiro para mais de 5,50 em dezembro. Foi uma desvalorização de mais de 40%. Então você não combate um choque de oferta com elevação da taxa de juros. Por que? Porque a elevação da taxa de juros, ela vai agravar a queda de demanda que já é consequência do próprio choque de oferta, o choque de oferta negativo produz redução do nível de atividade econômica. Lembrando que, além desse choque de oferta, a gente tem a própria pandemia que reduz a interação entre as pessoas e afeta muito o setor de serviços”, argumentou o professor.

“Essa elevação da inflação é temporária”

Ressaltando que a economia brasileira apresentou uma queda no nível de atividade econômica de 4,1% no Produto Interno Bruto no ano passado, José Luis Oreiro destacou que com o cenário de queda do nível de atividade e elevação da inflação por conta do choque de oferta, “essa elevação da inflação é temporária”.

“Por que? Porque quando você olha para os núcleos de inflação, que excluem alimentos e eletricidade, os núcleos de inflação apontam para uma inflação base de 3% ao ano, ou seja, confortavelmente dentro do regime de metas de inflação. Então, de acordo com o protocolo do regime de metas de inflação, você não deveria elevar a taxa de juros. Porque, primeiro, o nível de atividade econômica está muito baixo. E segundo, a elevação do IPCA acumulado em 12 meses, desde o final do ano passado, foi devido a um choque de oferta e, como tal, é de natureza temporária. Segundo ponto é que o Banco Central, os modelos do Banco Central, eles estão subestimando a capacidade ociosa da economia brasileira. Por razões técnicas que não convém mencionar aqui, mas as estimativas que o Banco Central têm de hiato do produto, são consistentemente

menores do que as estimativas feitas por outras instituições e outros economistas. Se você comparar, por exemplo, a estimativa de hiato do produto da instituição fiscal independente com a estimativa de ato do produto do Banco Central, você vai ver que a EAP do Banco Central é bem menor que o da instituição fiscal independente. Então, tem algum problema aí também no modelo de cálculo de produto potencial e hiato do produto do Banco Central que está levando o Banco Central a subestimar o nível de ociosidade dos recursos produtivos e portanto a reduzir o peso do nível de atividade econômica na formulação da política monetária. Então, essas são as razões de ordem técnica. Minha crítica técnica”, explicou Oreiro.

O especialista considera “completamente incorreta”, a “narrativa de que a economia brasileira está com uma pressão inflacionária, crônica, que precisa ser debelada por um aumento da taxa de juros”.

“Há muito tempo se sabe que no Brasil existe uma porta giratória entre os membros da diretoria do BC e o sistema financeiro. Ou seja, pessoas que ocupam cargos na diretoria do BC, ao saírem da diretoria do BC, vão ocupar altos cargos em bancos comerciais, bancos de investimento, consultorias ligadas ao sistema financeiro etc. Bom, tudo isso cria um sentido perverso que leva a cooptação da autoridade monetária pelo sistema financeiro. Cooptação essa que foi agravada, recentemente, pela lei que tornou os mandatos do presidente e dos diretores do BC fixos e portanto protegidos contra demissão arbitrária por parte do presidente da República. E por isso esse cooptação ficou mais forte. E o fato que o sistema financeiro agora está interessado numa elevação da taxa de juros”, asseverou Oreiro.

O economista pergunta: “Por que? Porque os ganhos financeiros que eram possíveis de ser obtidos por intermédio de um aumento da cotação do Bovespa estão esgotados. Você vê que há uma enorme resistência do índice Bovespa para passar dos 120 mil pontos. Então, ganhos de capital com a elevação do Bovespa, é basicamente... estão muito limitados a curto e médio prazo. Então, a outra alternativa é você recuperar os ganhos de tesouraria por intermédio da elevação da Selic. Com a elevação da Selic, a renda fixa volta a ser atrativa e com isso você vai ter ganhos nos ativos de renda fixa, que eu acho que é isso que esse pessoal está pressionando, por intermédio da imprensa, que é quase toda ela controlada pelo sistema financeiro, direta ou indiretamente, e expressa apenas a opinião dos economistas do sistema financeiro. Com raríssimas exceções, têm os economistas que são convidados para falar nos grandes meios de comunicação, são economistas direta ou indiretamente ligados aos interesses do sistema financeiro. Então, eles criaram uma narrativa – do meu ponto de vista, completamente incorreta – de que a economia brasileira está com uma pressão inflacionária, crônica, que precisa ser debelada por um aumento da taxa de juros, isso no contexto da maior crise econômica e da maior crise sanitária da história desse país”, afirmou o especialista.

O BC elevou a taxa básica de juros (Selic) de 2,75% para 3,5% ao ano, na quarta-feira (5). Foi a segunda alta consecutiva que o BC eleva a Selic em 0,75 ponto percentual, encarecendo o crédito quando o Brasil vive sua pior crise sanitária e econômica. O BC apontou a alta da inflação como o principal motivo para o aumento da Selic, e sinalizou que a taxa de juros deve ser novamente elevada daqui a 45 dias.

ANTONIO ROSA

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

**HP**

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506  
Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 -  
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de  
Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140  
Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande,  
Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis  
e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução

General Santos Cruz: “É um governo confuso”  
**“Forças Armadas não têm nada a ver com o que faz quem assume cargo no governo”, diz Santos Cruz**

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro-chefe da Secretaria de Governo do Brasil, afirmou, nesta sexta-feira (7), que as confusões do governo Bolsonaro acabam por contaminar a imagem das Forças Armadas. “É um governo confuso, e ainda mais agora, com CPI, desgastado em diversas áreas”, diz Santos Cruz. “Quando você tem um governo com tantos militares, esse desgaste contamina”, destacou.

“Os militares se tornam ministros individualmente. Não tem nada a ver com a instituição. A responsabilidade na condução política é absolutamente individual. A instituição não tem nada a ver com responsabilidades e competências dele”, acrescentou Santos Cruz. “Você aceita o convite individualmente, cumpre individualmente e então tem que responder individualmente pelo seu desempenho”, prosseguiu o general.

As declarações dizem respeito ao depoimento que o general Eduardo Pazuello fará à CPI da Pandemia que está em funcionamento no Senado Federal. Pazuello, que é general do Exército, é investigado por omissão na crise que causou a morte de dezenas de pessoas em Manaus por falta de oxigênio. Órgãos de investigação estão de posse de provas de que Pazuello, então ministro da Saúde, foi alertado do colapso iminente do sistema que provocaria a falta de oxigênio, e não tomou nenhuma providência a respeito.

Recentemente, Pazuello foi flagrado andando num shopping center de Manaus sem máscara. Ele substituiu Nelson Teich no Ministério da Saúde, que se recusou a obedecer Bolsonaro no uso de cloroquina, uma droga comprovadamente ineficaz, para o tratamento de Covid-19. Durante a crise do oxigênio de Manaus, Pazuello estava empenhado em distribuir cloroquina e cobrar o seu uso pelos postos de saúde da capital amazense. Mais de duas dezenas de pessoas morreram sem conseguir respirar.

## Bolsonaro operou orçamento secreto de R\$ 3 bilhões para subornar os parlamentares

Documentos secretos obtidos pelo jornal Estadão, e divulgados neste fim de semana, revelam que o governo Bolsonaro operou secretamente um orçamento paralelo de R\$ 3 bilhões para favorecer aliados políticos com compras fraudulentas e superfaturadas. Segundo o Estadão, inicialmente os parlamentares negaram, mas, confrontados com os arquivos assinados, admitiram participação no esquema. Esquema funcionou desde o final do ano passado.

Segundo o jornal, por meio de escritórios encaminhados principalmente ao Ministério do Desenvolvimento Regional, o governo e os parlamentares beneficiados passavam por cima das leis orçamentárias e por fora da estrutura ministerial e de controle orçamentário e indicavam à pasta onde gostariam de alocar valores. Os montantes eram muito superiores aos R\$ 8 milhões que eles têm direito anualmente em emendas parlamentares.

Os documentos mostraram que tratores e equipamentos agrícolas foram comprados com sobrepreços de até 259% acima dos valores de referência fixados pelo próprio governo. Os esquemas burlaram os órgãos de controle. Um caso emblemático da roubalheira é o do deputado Lúcio Mosquini (MDB-RO). O governo aceitou pagar R\$ 359 mil num tratores que, pelas regras normais, somente liberaria R\$ 100 mil dos cofres públicos. No total, o deputado direcionou R\$ 8 milhões.

Os escritórios mostram que na rachadinha orçamentária, que já está sendo chamado de “bolsolão”, os deputados e senadores alinhados ao governo tinham como proposta preferencial alocar recursos em locais como a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), para que a estatal liberasse, com mais facilidade, valores para obras obras em seus redutos eleitorais e para a aquisição de máquinas como tratores, caminhões-pipa e escavadeiras.

O flagrante da farrá com o dinheiro público foi revelado pelos escritórios que mostravam um manejo sem controle nenhum de dinheiro público. As provas da atividade criminosa aparecem num conjunto de 101 escritórios enviados por deputados e senadores ao Ministério do Desenvolvimento Regional e órgãos vinculados para indicar como eles preferiam usar os recursos reservados por Bolsonaro a revelar do que manda a lei.

O próprio Bolsonaro havia vetado uma tentativa do Congresso de impor o destino das verbas pelo parlamentar num novo tipo de emenda (chamada RP9), criado durante o seu governo. Bolsonaro havia declarado na época que não era legal esse tipo de destinação de recursos. Na argumentação que usou para vetar a medida, Bolsonaro disse que ela “contrariava o interesse público” e estimula o “personalismo”. Depois que passou a adotar a política do toma-lá-dá-cá, Bolsonaro mudou de ideia e passou a achar normal o desvio dos recursos.

Os escritórios mostram que os recursos foram usados sem nenhum controle e tiveram critérios eleitorais. Nos últimos três meses foram distribuídos de acordo com o posicionamento do parlamentar em relação a projetos do governo. A medida, além de ilegal, atropela orçamento da União e dificulta o controle do Tribunal de Contas da União (TCU) e da sociedade. Os acordos para direcionar o dinheiro não são públicos, e a distribuição dos valores atende a critérios eleitorais. Só ganha quem apoia o governo.

# Bolsonaro barrou 11 ofertas de compras de vacinas, apura CPI



Reprodução

Com a medida provisória antitrabalhador, Bolsonaro instaura o caos no país

## Bolsonaro reclama que as investigações da CPI da Pandemia “estão enchendo o saco”

Bolsonaro usou suas redes sociais, na sexta-feira (7), para enviar uma mensagem aos senadores que estão conduzindo a CPI da Pandemia, que investiga o negacionismo do governo, as decisões equivocadas, a sabotagem às vacinas e as omissões do governo na maior crise sanitária da história do Brasil: parem de “encher o saco”, sentenciou.

A irritação de Bolsonaro, expressa na frase ofensiva aos parlamentares, dificilmente vai interromper os trabalhos da CPI que já ouviu dois ex-ministros da Saúde demitidos por Bolsonaro por discordarem do uso da cloroquina para o tratamento da Covid-19. Quem inventou a charlatanice do uso de cloroquina na Covid foi Donald Trump, guru de Bolsonaro.

Mas não foi só o uso de cloroquina contra a Covid que foi inventada por Trump. O ex-presidente dos EUA chegou a recomendar a ingestão de água sanitária para combater a Covid-19. Depois de algumas mortes, teve que voltar atrás. Não deu tempo de Bolsonaro adotar por aqui a ideia da água sanitária, mas a estupidicez com a adoção da cloroquina, entre outras irresponsabilidades, já ceifou a vida de mais de 414 mil brasileiros.

## “Ampliação do uso de cloroquina foi o estopim da minha saída do ministério”, diz Nelson Teich

A “ampliação do uso da cloroquina” para tratar pacientes com a doença. Foi o estopim que, segundo o ex-ministro da Saúde, Nelson Teich, o fez pedir demissão da pasta. Ele afirmou ainda que percebeu que não teria autonomia para atuar à frente do ministério, em depoimento na quarta-feira (5) na CPI da Covid-19.

“As razões da minha saída do ministério são públicas, elas [essas] se devem basicamente à constatação de que eu não teria autonomia e liderança que imaginava indispensáveis ao exercício do cargo. Essa falta de autonomia ficou mais evidente em relação às divergências com o governo quanto à eficácia e extensão do uso do medicamento cloroquina para o tratamento da Covid-19, enquanto minha convicção pessoal, baseada nos estudos, que naquele momento não existia evidência de sua eficácia para liberar”, afirmou.

“O pedido específico [de demissão] foi pelo desejo [do governo] de ampliação do uso de cloroquina. Esse era o problema pontual. Mas isso refletia uma falta de autonomia e uma falta de liderança”, completou Teich.

A cloroquina não tem eficácia para tratamento da Covid, de acordo com estudos científicos. Mas desde o início da pandemia, contrariando a ciência e a orientação de muitos especialistas, o presidente Jair Bolsonaro insiste em estimular o uso do medicamento para tratar a virose, que já consumiu, oficialmente, as vidas de quase 413 mil brasileiros.

O ex-ministro da Saúde afirmou na CPI da Covid que “tendo uma estratégia mais focada em vacina, provavelmente teríamos tido mais vacinas”, o que não foi o caso do governo Bolsonaro.

O Brasil é o segundo país do mundo em número absoluto de mortes. Só perde para os EUA.

Especialistas consideram que a sabotagem de Bolsonaro ao atacar as medidas sanitárias, promover e incentivar aglomerações, desdenhar o uso de máscaras e retardar ao máximo a compra das vacinas contra a Covid-19, foram fatores determinantes para que o Brasil atingisse um número tão elevado de mortes. As medidas preventivas, assim como as vacinas, foram todas sabotadas permanentemente pelo Palácio do Planalto.

Em sua insistência na recomendação criminosa do uso de cloroquina, Bolsonaro usou a publicação desta sexta-feira (7) para afirmar que existem três tipos de médicos: “Uns médicos receitam cloroquina; outros, a ivermectina; o terceiro grupo (o do Mandetta), manda o infectado ir para casa e só procurar um hospital quando sentir falta de ar (para ser entubado)”, escreveu, referindo-se ao ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

“Portanto, você é livre para escolher, com o seu médico, qual a melhor maneira de se tratar. Escolha e, por favor, não encha o saco de quem optou por uma linha diferente

da sua, tá ok?”, concluiu o presidente. Bolsonaro tentou até mesmo usar a Anvisa para alterar a bula da cloroquina para acrescentar o seu uso no tratamento da Covid. Não conseguiu. Todos os trabalhos científicos sérios já concluíram que a droga é ineficaz nesta virose e ainda por cima tem efeitos colaterais graves.

Na CPI, o senador Otto Alencar (PDS-BA), que é médico e foi professor da Universidade Federal da Bahia, foi didático ao desmontar a “receita” de charlatanismo de Bolsonaro. “Qualquer doença viral aguda que tenha um índice de cura alto, como é caso da Covid-19, propicia a ação de charlatões que receitam cloroquina e o paciente se cura. Mais de 90% dos pacientes acometidos iriam se curar sozinhos. Se desse um copo d’água também se curariam”, disse o senador. Bolsonaro se aferrou neste charlatanismo e não fez nada para ajudar na luta contra o coronavírus. Por ele, a população toda se infectaria com o vírus – o perverso remédio da imunização de rebanho que não deu certo em nenhum lugar do mundo, cuja tese é defendida pelo capitão cloroquina.

Membros da CPI da Pandemia apontam a sabotagem de Bolsonaro ao combate da Covid-19. Investigação avança

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Senado, que investiga as ações, omissões e inações do governo federal, sob Bolsonaro, no combate à pandemia da Covid-19, ouviu na primeira semana de trabalhos os dois ex-ministros da Saúde e o atual, respectivamente, Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich e Marcelo Queiroga.

Descoberta importante foi a de que o governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compra de vacinas. Isto é, não ignorou apenas o oferecimento das 70 milhões de doses feita pela Pfizer, farmacêutica estadunidense.

Outra conclusão, amplamente espelhada pelas mídias tradicionais e digitais, ainda que as investigações da CPI estejam só começando, é que o presidente da República, primeiro, ignorou ou negligenciou a pandemia, depois negou-a e, agora, sabota os protocolos, até os mais básicos, como uso de máscaras e o distanciamento social para contenção da expansão Covid-19 no país.

“Nós não temos em nenhum outro país um chefe de governo, ou chefe de Estado, que ficou tão contra a vacina como o presidente da República do Brasil”, disse o relator das investigações, senador Renan Calheiros (MDB-AL), em entrevista no sábado (8), ao podcast “A Malu tá ON”.

**INTENÇÃO**

Outra convicção da maioria do colegiado é a de que Bolsonaro agiu, intencionalmente, com o objetivo de espalhar o vírus da Covid-19, dizem membros da CPI.

Os senadores avaliam que os depoimentos colhidos pela CPI na semana passada deixaram claro que Jair Bolsonaro agiu para espalhar o coronavírus visando alcançar a chamada “imunidade de rebanho”. “Isso, na prática, é um grande crime, se for verdade, pois ele assumiu o risco de muita gente morrer, o que efetivamente aconteceu”, disse o senador Humberto Costa (PT-PE).

Em entrevista, o senador Rogério Carvalho (PT-SE), que é suplente na comissão, sublinhou que o presidente defendeu [e defende] remédios sem eficácia, incentivou aglomerações, vetou o uso de máscaras para proteção contra o vírus e não buscou as vacinas para imunizar a população. Ele acrescentou, ainda, que Bolsonaro continua a atrapalhar a entrega de insumos ao país por conta de acusações à China e segue a combater o isolamento social, necessário para conter a pandemia.

**DESDOBRAMENTO**

Renan condenou as críticas contra ele feitas por Jair Bolsonaro e disse que eventual processo de *impeachment* poderá acontecer

## Bolsonaro age como “quadrilheiro” ao espalhar fake news contra governadores, diz Flávio Dino

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), afirmou neste sábado (8), em entrevista ao site de notícias Congresso em Foco, que o governo federal cometeu erros graves na condução da pandemia. “O negacionismo explica todos os equívocos cometidos pelo Planalto, como a falta de oxigênio, as aglomerações, o não uso de máscaras e, agora a falta de vacinas”, disse Flávio Dino.

“No caso do plano nacional faltou, sobretudo, seriedade, decência, faltou humanismo e solidariedade. A ausência destes componentes, decisivos para quem governa, fez com que se estabelecesse uma disparatada, uma desatinada premissa negacionista, que conduziu a uma série de omissões e também de ações. Omissões, por exemplo, no que se refere a uma campanha informativa liderada pelo governo federal acerca das boas práticas sanitárias, do uso de máscara, tudo o que a ciência fixou como diretriz em âmbito mundial”, disse o governador.

“Ações também desalinhasadas no que se refere à promoção de aglomerações inusitadas com fins políticos, eleitores, coisas fora de hora. Isso tudo que está sendo sublinhado por esta CPI instaurada no Senado. A premissa negacionista, portanto, é o que explica todos os equívocos que aconteceram no que se refere ao abastecimento de insumos, de respiradores, de anestésicos, de oxigênio, falta de vacinas”, acrescentou.

O governador maranhense afirmou também que o presidente da República está completamente fora da Constituição em quase tudo o que faz. “Bolsonaro é inconstitucional ele próprio. Ele todinho, do cabelo ao pé é incompatível com a Constituição Federal, em tudo. [...] Ele é um presidente inconstitucional. Nós

em função das investigações do colegiado sobre a atuação do governo federal no enfrentamento à pandemia.

“O impedimento do presidente será — ou não — consequência da própria investigação. Não é a CPI que vai pedir”, disse o relator da CPI ao podcast “A Malu tá ON”, de acordo com reportagem do jornal GGN.

Renan também criticou os ataques que Bolsonaro fez à China, maior parceiro comercial do Brasil e também o maior fornecedor de insumos para a produção de vacinas contra a Covid. Na semana passada, o ex-capitão insinuou que o país asiático teria criado o coronavírus em laboratório para uso em uma “guerra química, bacteriológica e radiológica”.

Essas “maluquices” fazem parte da estratégia do “gabinete do ódio” para tirar o foco dos problemas reais em curso no País — o morticínio de brasileiros por Covid-19, que já são mais 420 mil óbitos em nível nacional, a gravíssima crise econômica, o crescente desemprego, que oficialmente está perto de 15 milhões de pessoas.

**AGENDA DA CPI**

Entre terça (11) e quinta-feira (16), a CPI vai ouvir o diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antônio Barra Torres, cujo depoimento estava marcado para a última quinta-feira (6), mas foi transferido para a terça-feira.

Na quarta-feira (12), vai ser ouvido o advogado e publicitário Fabio Wajngarten, ex-chefe da Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social) do governo federal. A CPI vai ouvir ainda, na quinta-feira (13), o ex-chanceler Ernesto Araújo e representantes do laboratório Pfizer.

Na opinião do senador Humberto Costa, a primeira semana de CPI foi “muito boa”. Para ele, os depoimentos dos ex-ministros da Saúde mostraram que, na prática, Bolsonaro tentava mudar as orientações técnicas de enfrentamento à pandemia, ignorando princípios científicos adotados ao redor do mundo.

Para o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), a oitiva de Araújo é relevante. Ele disse que é importante ouvir o ex-ministro para entender o relacionamento do Brasil com outros países que são grandes fornecedores de insumos ou de vacinas já prontas.

Segundo Vieira, as decisões da pasta tiveram impacto claro na baixa disponibilidade de vacinas para os brasileiros. Também para o vice-presidente da comissão, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), o ex-ministro Ernesto Araújo tem responsabilidade direta na política de aquisição internacional de vacinas.

M. V.

# Jacarezinho: OAB vê indícios de execuções em operação policial

Operação da Polícia Civil deixou 28 mortos e foi a mais letal da história do Rio de Janeiro. STF e ONU querem apuração das irregularidades cometidas

A Comissão de Direitos Humanos da seção do Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ) cobrou explicações sobre a operação realizada na semana passada pela Polícia Civil comunitária do Jacarezinho, no Rio de Janeiro, que terminou com 28 mortos.

A operação na comunidade realizada na quinta-feira (9) causou a morte de 28 pessoas – sendo 27 moradores do Jacarezinho e o policial civil André Frias. A Polícia Civil disse que a operação aconteceu dentro da legalidade, mas não esclareceu a dinâmica das mortes. A Defensoria Pública e a Comissão de Direitos Humanos da OAB dizem que locais onde as mortes ocorreram foram desfeitos antes da realização da pericia. O morticínio de Jacarezinho foi a operação policial mais letal na história do Rio de Janeiro.

Segundo apurado pela Comissão da OAB, há indícios de execuções realizadas pelos policiais durante a operação. Em um dos casos relatados à Comissão, uma das vítimas entrou desarmado e ferido na casa de um dos moradores e foi seguido pelos policiais que o executaram no quarto de uma criança.

O presidente da Comissão, Álvaro Quintão, disse que a polícia, ao ressaltar que todos os mortos têm envolvimento com o crime, tenta construir uma narrativa para esconder possíveis falhas.

“Independente disso, podem ser todos bandidos ou inocentes, nada justifica uma operação desastrosa. Mesmo que tivessem passagem pela polícia, nada justifica a chacina praticada por agentes do Estado. A polícia não pode definir quem vive e quem morre. Se havia mandados de prisão, eles deveriam ser cumpridos respeitando o Estado de Direito”, afirmou à em entrevista ao canal CNN Brasil, na segunda-feira (10).

Quintão também disse que espera uma investigação feita por agentes imparciais. “Que sejam apuradas as responsabilidades daqueles que decidiram pela morte de quase três dezenas de pessoas, inclusive de um policial. Que sejam apuradas as responsabilidades de quem deu a ordem para descumprir uma decisão do [Suprem Tribunal Federal] STF que proíbe ações desta natureza durante o período de pandemia”, declarou.

O pedido para uma investigação imparcial das mortes na comunidade carioca não partiram somente da OAB.

## “Ela era minha fortaleza”, diz mãe de um dos bebês vítimas de ataque em SC

Às vésperas do Dia das Mães, um crime impactou o Brasil. A morte de três crianças e duas professoras atacadas em uma creche na cidade de Saudade, no oeste de Santa Catarina, encheu a todos de tristeza.

As mães das vítimas dizem que está difícil voltar à rotina após um jovem invadir a unidade infantil e matar os três crianças menores de 2 anos e duas funcionárias.

Anna Bela Fernandes de Barros, de 1 ano e 8 meses, é lembrada pela família e professores pelo carisma. A mãe dela, Luana Schuh, destaca que este é um dos pontos fortes da filha.

“Ela era minha fortaleza, era minha base, eu estou sem chão, eu não sei o que pensar, eu não sei o que fazer, não sei como agir”, afirmou a mãe de Ana Bella.

“Ela era alegre, feliz, simpática, por onde ela passava todo mundo adorava ela, ela conquistava todo mundo com o seu carisma”, diz.

Além de Anna Bela Fernandes de Barros, os bebês Sarah Luiza Mahle Sehn, de 1 ano e 7 meses e Murilo Masing, de 1 ano e 9 meses e as professoras Keli Adriane Aniecevski, de 30 anos, Mirla Renner, de 20 anos, também morreram no ataque.

A mãe de Sarah Luiza Sehn, Cláudia Sehn, além de sentir pela morte da única filha, tem se questionado após a morte da menina “A gente têm algumas perguntas que não calam: por que que a gente mandou ela? Por que que ela não ficou mais uns meses com a avó? Por que que ela não ficou em casa? Por que que que ela não conseguiu se salvar? Não sei”, afirma Cláudia.

“Eu não vou ter a minha princesa comigo, sabe, eu nunca vou ouvi-la me chamar de mãe, porque ela falava poucas palavras ainda”, lamenta Cláudia Sehn.

Até quinta-feira (6), a Polícia Civil ouviu mais de 10 testemunhas na investigação e tenta descobrir a

STF  
O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), enviou na última sexta-feira (7) à Procuradoria-Geral da República (PGR) um ofício falando sobre a operação policial. O magistrado também encaminhou vídeos enviados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que mostrariam atos na operação.

“Os fatos relatados parecem graves e, em um dos vídeos, há indícios de atos que, em tese, poderiam configurar execução arbitrária”, escreveu Fachin, no documento em que pede que o procurador-geral, Augusto Aras, o mantenha informado sobre as medidas tomadas e eventuais responsabilizações “dos envolvidos nos fatos constantes do vídeo”.

Em nota, o Observatório dos Direitos Humanos do Poder Judiciário, vinculado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cujo presidente é o ministro do STF, Luiz Fux, pede apuração “ampla e célere” sobre as mortes.

O órgão também se solidariza com as famílias das vítimas e diz que acompanhará as investigações. “Consideramos que a perda dessas vidas deve ser apurada de maneira ampla e célere, para se assegurar uma efetiva garantia dos direitos fundamentais da inviolabilidade à vida, à liberdade e à segurança”, afirma a nota.

ONU  
O Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Direitos Humanos também pediu ao Ministério Público que realize uma investigação independente, completa e imparcial de acordo com as normas internacionais da operação na comunidade do Jacarezinho, na zona norte da capital fluminense, que terminou com 28 mortos.

“Isto implica que as autoridades devem garantir a segurança e a proteção das testemunhas e protegê-las contra intimidações e retaliações”, defendeu Rupert Colvill, porta-voz do Escritório da Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet.

Ele acrescentou que há uma tendência antiga de uso desnecessário e desproporcional da força pela polícia nas favelas. “Lembramos às autoridades brasileiras que o uso da força deve ser aplicado somente quando estritamente necessário, e que elas devem sempre respeitar os princípios de legalidade, precaução, necessidade e proporcionalidade. A força letal deve ser usada como último recurso e somente nos casos em que haja uma ameaça iminente à vida ou de ferimentos graves”.

motivação do atentado. A polícia segue ouvindo as testemunhas e analisando o computador do suspeito. O jovem segue internado e ainda não prestou depoimento ao delegado.

Conforme o delegado, logo depois que o jovem cometeu os ataques e provocou ferimentos no próprio corpo, ele teria dito para pessoas que estavam no local que o objetivo era invadir a Escola de Educação Básica Rodrigues Alves, onde estudava até o ano passado.

Na manhã de terça, o jovem foi à escola infantil Aquarela e, armado com um facão, matou três crianças de um ano, uma professora de 30 e uma agente educativa de 20. Depois, golpeou o próprio corpo. Os corpos das cinco vítimas foram enterrados na quarta-feira (5) no Cemitério Municipal.

A Polícia Civil está analisando dois computadores e um pen drive encontrados na casa do homem apontado como autor do ataque. A autorização para investigar os dispositivos foi obtida pela Justiça. Estão sendo investigados e-mails, mensagens trocadas e outras interações que o jovem possa ter feito em redes sociais e fóruns.

Na quarta, o delegado confirmou o indiciamento do autor por cinco homicídios triplamente qualificados, além de uma tentativa de homicídio contra a criança ferida. Na quarta a Justiça negou o pedido de exame de sanidade mental do autor. O motivo da negativa foi o atual estado de saúde do agressor. Após manifestação do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), a Justiça catarinense decretou a conversão da prisão flagrante em preventiva.

Ninguém da família do homem de 18 anos suspeitava que ele planejara crime, segundo a polícia. O autor não tinha antecedentes criminais e era descrito como quieto pela comunidade.



Nada justifica a chacina praticada por agentes do Estado, diz a OAB



Bolsonaro discursa contra a China em evento no Planalto

## Ao atacar China, Bolsonaro quer sabotar os esforços por vacinas

Os recentes ataques de Bolsonaro à China, maior parceiro comercial e principal fornecedor de insumos para a produção de vacinas no nosso país, tem como objetivo reforçar a campanha de sabotagem impetrada pelo seu governo à imunização do povo brasileiro.

Em discurso na quarta-feira (5), Jair Bolsonaro insinuou que a China teria criado o coronavírus para realizar uma “guerra química”, pois, segundo ele, foi o país “que mais cresceu seu PIB”.

“É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu porque um ser humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí, os militares sabem que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra?”, disse Bolsonaro em evento promovido pelo ministério das Comunicações, no Palácio do Planalto, no dia em que senadores ouviram o ex-ministro Nelson Teich (Saúde) na CPI da covid-19.

Em seguida, ele questionou: “qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês”, em uma referência ao crescimento de 2,3% do Produto Interno Bruto chinês em 2020.

A agressão de Bolsonaro ao país aliado ocorre num momento em que os esforços brasileiros deveriam ser direcionados à ampliação da vacinação contra o coronavírus. Mas, com sua política negacionista, ele prefere atuar para sabotar a luta contra o vírus, mantendo a população refém da pandemia.

Das três vacinas utilizadas atualmente no Brasil – CoronaVac, AstraZeneca e Pfizer – duas, dependem diretamente da importação dos insumos vindos da China. Os contratos do Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac e da Fiocruz com a multinacional Astrazeneca, preveem a entrega de 200 milhões de doses de imunizantes, o suficiente para imunizar 100 milhões de brasileiros.

Assim como a CoronaVac, os insumos da vacina comercializada pela AstraZeneca são produzidos em indústrias farmacológicas localizadas na China.

Mas, para o negacionismo bolsonarista, é preferível atacar a nação chinesa.

### ALERTA

O Instituto Butantan alertou que as declarações de Bolsonaro podem dificultar a liberação de

insumos pelas autoridades chinesas para fabricação no Brasil. “Todas as declarações neste sentido têm repercussão. Nós já tivemos um grande problema no começo do ano e estamos enfrentando de novo esse problema”, disse o presidente do Butantan, Dimas Covas.

Segundo ele, o governo federal “tem remado contra” os esforços pela vacina.

Covas explicou que a próxima liberação de insumos teve a data de autorização adiada do dia 10 para o dia 13. O volume inicial seria de 6 mil litros, agora a expectativa é de 2 mil litros. Para ele, as mudanças não são da produção da Sinovac e sim determinadas pelas autorizações das autoridades chinesas.

“Pode faltar [insumos]? Pode faltar. E aí nós temos que debitar isso principalmente ao nosso governo federal que tem remado contra”, disse Covas.

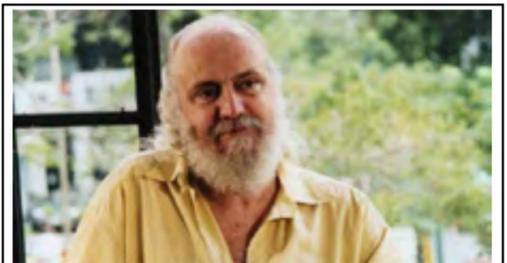
Ele acrescentou ainda que há várias informações mentirosas e mirabolantes no discurso do discurso do presidente, citando que teria havido uma fabricação do vírus.

O governador de São Paulo, João Doria, também fez críticas à postura de Bolsonaro e seu governo. “Diante de uma pandemia, o insumo da principal vacina que vai no braço dos brasileiros vem da China, o mal estar provocado por sucessivas declarações desastrosas do ministro da Economia Paulo Guedes e agora do presidente da República Jair Bolsonaro, e o Ministério das Relações Exteriores silêncio. Que Ministério das Relações Exteriores é esse que não faz relações positivas, construtivas, com países, seja pela economia, seja pelo fato de que a China é a principal provedora de insumos para as vacinas?”, questionou.

### RESPOSTA

Diferentemente de Bolsonaro, a China procurou amenizar uma possível discussão motivada pela declaração do presidente brasileiro. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin, afirmou que o país asiático se “opõe firmemente a qualquer tentativa de politizar e estigmatizar o vírus”.

O diplomata ainda destacou que o verdadeiro inimigo atualmente é o vírus, e que os países devem se unir para derrotá-lo. “O vírus é o inimigo comum da humanidade. A tarefa urgente agora é que todos os países se unam na cooperação e se esforcem por uma vitória rápida e completa sobre a epidemia”, ressaltou Wang Wenbin.



## Aldir Blanc faleceu em 2020 vítima da Covid-19 Marcus Vinicius: a luta de Aldir Blanc pelos direitos dos autores

Em 4 de maio de 2020, ainda no começo da pandemia, o Brasil perdeu um dos seus maiores compositores. Aos 73 anos, partiu o poeta Aldir Blanc, autor de algumas das principais músicas brasileiras. Ele foi uma das vítimas da Covid-19, mesmo tendo lutado firmemente contra a doença que causou essa tragédia no Brasil.

Em entrevista à Hora do Povo, o maestro Marcus Vinicius de Andrade, presidente da Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes (AMAR-SOMBRAS) relembra os 48 anos de amizade com o compositor e o engajamento de Aldir nas lutas culturais e democráticas que marcaram a sua vida.

Para o maestro, “Aldir sempre foi um intransigente defensor dos princípios da AMAR, como a independência dos criadores frente aos grandes conglomerados editoriais e discográficos, a defesa da liberdade de organização e pensamento contra qualquer forma de censura ou controle oficial, a recusa à tutela dos criadores pelo poder econômico, a luta pela garantia de maior espaço na mídia para a cultura brasileira e para os artistas novos e independentes, a autonomia para autores e artistas gerirem as próprias carreiras e estabelecerem as condições para o uso de suas criações, a defesa da diversidade cultural, a administração das entidades autorais apenas por criadores pessoas-físicas, etc”.

“Mais que isso, Aldir teve um papel importante na história da AMAR ao defender que, em lugar de dedicar-se apenas às questões de classe ou exclusivamente corporativas, a associação deveria também somar-se às demandas da sociedade brasileira”.

### Veja a íntegra da entrevista:

**Hora do Povo: Há um ano, perdemos o compositor Aldir Blanc para a pandemia de Covid-19. Qual é o sentimento de ter de despedir de um amigo do tamanho de Aldir nesta situação?**

**Marcus Vinicius:** É muito mais que um sentimento de perda. Aldir não era, para mim, apenas um grande companheiro de música e de lutas culturais e democráticas. Mais que isso, ele era um amigo, só que amigo há 48 anos, o que não é pouco, convenhamos. E esses 48 anos de amizade transcorreram num dos períodos mais tensos e significativos da história contemporânea brasileira, aquele da luta pelo fim da ditadura militar, da conquista da redemocratização, do entusiasmo com o poder civil e que hoje deságua na atual decepção profascista, que esperamos não seja a reta final do sonho Brasil, do nosso projeto de Nação.

Por mais difícil que seja dizer isso, Aldir não mereceria estar vivo para ver essa violenta Era da Mediocridade hoje instalada no país, promovida por milícias bíblicas ou não, por imbecilidades que perderam a modéstia (como diria Umberto Eco) e por insignificâncias outras de diversos matizes. Ele não aguentaria ver isso.

Conheci o Aldir em 1972, através de meu querido parceiro Maurício Tapajós, junto a outros companheiros de geração, todos lutadores da MPB, como Herminio Bello de Carvalho, Elis Regina, Paulo César Pinheiro, Chico, Caetano, Tom, Vitor Martins, Nei Lopes, MPB-4, Sérgio Ricardo, João Bosco, Ivan Lins, Fernando Brant, eu mesmo e muitos outros, que formamos a “linha de frente” da antiga SOMBRAS (Sociedade Musical Brasileira), cuja bandeira de luta continua hoje nas mãos da nossa principal associação de classe, a AMAR.

**HP: Aldir era associado da AMAR/SOMBRAS e um importante defensor do direito dos artistas e de suas obras. Quais as contribuições dadas por Aldir neste sentido?**

**MV:** Aldir não foi só um participante da SOMBRAS, foi um de seus líderes mais ativos e, depois, um dos fundadores da AMAR, da qual foi diretor até há pouco. Ele não era um associado da AMAR, ele continuava sendo, pois seu repertório e seus direitos autorais continuam a ser administrados pela AMAR e tratados com imensa dedicação pelos que hoje dirigem a associação. Como membro da AMAR, Aldir sempre foi um intransigente defensor dos princípios da entidade, como a independência dos criadores frente aos grandes conglomerados editoriais e discográficos, a defesa da liberdade de organização e pensamento contra qualquer forma de censura ou controle oficial, a recusa à tutela dos criadores pelo poder econômico, a luta pela garantia de maior espaço na mídia para a cultura brasileira e para os artistas novos e independentes, a autonomia para autores e artistas gerirem as próprias carreiras e estabelecerem as condições para o uso de suas criações, a defesa da diversidade cultural, a administração das entidades autorais apenas por criadores pessoas-físicas, etc.

Mais que isso, Aldir teve um papel importante na história da AMAR ao defender que, em lugar de dedicar-se apenas às questões de classe ou exclusivamente corporativas, a associação deveria também somar-se às demandas da sociedade brasileira, razão pela qual a AMAR esteve presente, desde a primeira hora, às lutas do Povo Brasileiro pela libertação dos presos políticos, pela Anistia, pelas Diretas-Já, pela Constituinte, etc. Aliás, uma das primeiras publicações internas da AMAR, no começo dos anos 80, era um jornal editado pelo Nei Lopes e chamado Direitos Já!, por sinal um título que vem reaparecendo em publicações atuais de sindicatos e órgãos de classe que lutam contra o bolsonarismo.

**HP: Em 2020, o Congresso aprovou a Lei de apoio ao setor cultural durante a pandemia e que foi intitulada, a partir da proposta da deputada Jandira Feghali como “Lei Aldir Blanc”, em homenagem ao artista. Como você vê essa homenagem?**

**MV:** Vejo com muito bons olhos e aplaudo toda iniciativa que vise celebrar o Aldir, que merece todas as homenagens e quantas mais venham. Expresso todo meu apoio à deputada Jandira Feghali, que sempre foi uma batalhadora pela cultura brasileira e por seus artistas e criadores, como sabemos. Mas acho que devemos estar atentos para impedir que setores desse desgoverno que aí está queiram parasitar ou mesmo vampirizar o nome do Aldir, incluindo-o em projetos permanentes de sua gestão culturófoba só para se aproveitarem da respeitabilidade que ele tem. Isso não dá para aceitar. Aldir não combina com Bozo, talento e cultura não ornar com autoritarismo e mediocridade.

**HP: Qual a sua avaliação da situação dos artistas e do setor cultural para o próximo período?**

**MV:** A situação dos artistas e do setor cultural é a pior das últimas décadas, não vejo como ela possa melhorar se persistirmos no atual quadro político. Não há saída possível em meio a isso que tá aí.

**HP: É necessária a prorrogação da Lei Aldir Blanc?**

**MV:** Sim, enquanto durar a pandemia. Essa lei é uma medida emergencial, nada mais que isso. Num quadro de retorno à normalidade, já temos dispositivos adequados (que podem ser aperfeiçoados ainda mais) para o fomento à cultura.

**HP: Que outras medidas são necessárias para a classe artística brasileira?**

**MV:** Muitas medidas pontuais podem ser cogitadas, mas isso é assunto para outra e outras matérias. Para resumir, eu diria que precisaríamos mesmo é de uma coisa só: ter uma Política Pública de Cultura, sólida, consistente e digna desse nome. Sem midiatismo nem perfumaria. Ligada à Educação, principalmente. E também ao combate à fome, pois isso é urgente. Pão também é Cultura!

# Desmatamento em abril é o maior para o mês desde 2015, diz Inpe



Não há medidas de combate ao desmatamento, diz Observatório do Clima



## Ex-superintendente da Polícia Federal no Amazonas, Alexandre Saraiva rebate decisão em favor de "ladrões de terras e madeira" e diz que cabe recurso

Após a juíza federal do Amazonas, Maria Elisa Andrade, mandar a Polícia Federal devolver os volumes de madeira e maquinários apreendidos na Operação Handroanthus, o ex-superintendente da PF no Amazonas, Alexandre Saraiva, que conduziu a operação, mandou um recado em suas redes sociais: "Aviso aos ladrões de terras e madeira: o jogo só termina quando acaba. Sentenças são sujeitas a recursos", escreveu na quarta-feira (5).

Enquanto era superintendente da PF, o delegado Alexandre Saraiva encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime pedindo investigação das condutas de Salles (Meio

Ambiente) e do senador Telmário Mota (Pros-RR) por atrapalhar medidas de fiscalização e atuar a favor dos madeireiros ilegais.

Logo após a denúncia contra o ministro, Alexandre Saraiva foi exonerado do cargo na PF do Amazonas, por decisão do novo diretor-geral do órgão, Paulo Maurino.

Na notícia-crime enviada ao STF, Alexandre Saraiva denuncia que Ricardo Salles dificulta fiscalização ambiental e patrocina interesses privados.

A apreensão de madeira ilegal na Operação Handroanthus foi a maior da história do país. Durante a apreensão, o ministro esteve no local e uma semana depois vol-

tou ao Pará para se reunir com os madeireiros, numa manifesta afronta à operação da PF.

Mesmo com farta documentação apresentada pela Polícia Federal, com laudo e imagens de satélite mostrando que a retirada da madeira daquela localidade era ilegal, a juíza Maria Andrade afirma em seu despacho que "ainda carece de esclarecimento em que datas as áreas não autorizadas teriam sido exploradas, quando a estrada para escoamento da madeira teria sido aberta, se tais estradas são de acesso restrito ou não, dentre outros dados importantes para eventual atribuição de desmatamentos à imputante".

## Supremo retira de pauta julgamento de ação que corrige perdas no Fundo de Garantia

A ação para revisão da correção monetária do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) do período de 1999 a 2013, que estava marcada para acontecer no dia 13 de maio, foi retirada da pauta do Supremo Tribunal Federal (STF).

O julgamento não foi cancelado e, embora o STF não tenha previsão de quando vai ocorrer, uma nova data deve ser marcada para que o processo seja apreciado pelos ministros.

A Ação Direta de Constitucionalidade a ser julgada pede a substituição do índice de correção do FGTS, que atualmente é feito por meio da Taxa Referencial (TR), com rendimento menor do que a inflação, em prejuízo dos trabalhadores, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ou pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E).

Se a mudança for acertada pelo STF, todos os



trabalhadores que atuaram de carteira assinada entre 1999 e 2013 podem ter direito à correção dos valores perdidos, mesmo aqueles que sacaram parcial ou integralmente os valores do FGTS.

Essa é a terceira vez que o STF muda a data do julgamento. Em 2020, em julgamento, os ministros do Supremo Tribunal Federal declararam que a Taxa Referencial é inadequada, contudo, a decisão final acabou sendo adiada para o dia 13 de maio de 2021, que agora foi

novamente adiada. De acordo com a advogada Adhara Camilo, presidente da Comissão de Direito do Trabalho da OAB-CE, a correção monetária com base na TR acumulou perdas de 48,3% a 88,3% entre os anos de 1999 a 2013, dependendo de caso a caso. "O índice não conseguiu recompor a inflação nos saldos das contas".

A advogada explica que os valores recebidos iriam variar conforme os anos trabalhados e quantias depositadas na conta do FGTS do trabalhador.



## Justiça arquiva inquérito que investiga líder indígena por denúncias contra o governo

A tentativa de censura e perseguição do Governo Federal à Articulação dos Povos Indígenas (Apib) foi barrada essa semana por decisão da Justiça.

Na quarta-feira (5), a Justiça Federal do Distrito Federal determinou à Polícia Federal o arquivamento do inquérito que investiga a líder indígena Sonia Guajajara, coordenadora da entidade.

Em março, a pedido da Fundação Nacional do Índio (Funai), órgão que na atual conjuntura está totalmente aparelhado pelo Ministério do Meio Ambiente em detrimento da população indígena, a PF abriu inquérito contra a líder indígena para investigar "críticas" feitas ao Governo Federal no documentário "Maracá", uma webserie produzido pela Apib.

No último dia 27, Sonia Guajajara foi intimada pela Polícia Federal a prestar depoimento.

Conforme a decisão do juiz federal Frederico Botelho de Barros Viana, da 10ª Vara Federal de Brasília, as denúncias da Funai "não trazem quaisquer indícios, mínimos que fossem, de existência de abuso de exercício de direito ou de cometimento de qualquer espécie de crime, seja contra terceiros, seja contra a União".

Na decisão, o juiz também torna nulo o ato da PF que intimou a líder indígena e dá à Polícia Federal o prazo de cinco dias para prestar informações sobre o inquérito.

O Juiz entendeu que na denúncia a Funai tentou aplicar de forma velada a Lei de Segurança Nacional contra a líder indígena. Através de um projeto de lei, a Lei de Segurança Nacional foi revogada pela Câmara dos Deputados na terça-feira (4).

Na série "Maracá", lançada pela Apib em 2020, a entidade denuncia violações de direitos dos povos indígenas durante a pandemia da Covid-19.

"O que fizemos ali foi articular apoios para proteger os povos indígenas durante a pandemia. O que a gente fez também foi denunciar esse negligenciamento do governo federal por não adotar medidas efetivas de proteção aos povos indígenas", afirmou Sonia Guajajara.

"A perseguição desse governo é inaceitável e absurda! Eles não nos calarão!", disse a líder indígena.

Em nota, a Articulação dos Povos Indígenas afirma que "o governo busca intimidar os povos indígenas em uma nítida tentativa de cercar nossa liberdade de expressão, que é a ferramenta mais importante para denunciar as violações de direitos humanos". A nota afirma ainda que, até o momento, "mais da metade dos povos indígenas foram diretamente atingidos pela Covid-19, com mais de 53 mil casos confirmados e 1.059 mortos".

## MP investiga prisão arbitrária de cidadão acusado de lançar ovos contra manifestação bolsonarista

O Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG) decidiu investigar a prisão do analista de sistemas Filipe Cesário, acusado de jogar ovos em manifestantes bolsonaristas durante protesto no último sábado (1º).

O caso ocorreu quando policiais militares, acompanhados de manifestantes bolsonaristas e do deputado estadual Bartô (Novo), entraram no prédio onde o homem mora e o prenderam em flagrante por, supostamente, "lançar objetos, colocação perigosa, injúria e ameaças".

A prisão foi feita sem mandato de prisão e baseada em depoimentos de testemunhas.

"Eu não arremessei nenhum objeto. Fui até a janela e vi a manifestação. Vi que muita gente olhava para o alto e apontava para mim. Eu gritei 'fora, Bolsonaro'. Pouco tempo depois, minha campanha tocou", disse Filipe.

O deputado, que também apareceu na porta do morador, nega ter invadido o apartamento de

Filipe. Segundo ele, "apenas" acompanhou o trabalho dos policiais militares e das testemunhas.

Para Rafael Pitzer, advogado que defende Filipe, a prisão foi arbitrária e houve abuso de poder. Ainda segundo ele, trata-se de uma ação política e não de um flagrante.

Em suas redes sociais, o Novo repudiou a conduta do parlamentar e disse que medidas já estão sendo tomadas para punir Bartô.

"A atitude de Bartô, deputado estadual de Minas Gerais, é vergonhosa e completamente incompatível com a de um servidor público, especialmente do NOVO, partido que foi fundado para transformar o Brasil em um país admirável. O Diretório Nacional já tomou as medidas cabíveis junto à Comissão de Ética Partidária para punir adequadamente este ato deplorável, que desrespeita o Estado de Direito, a Constituição e o Estatuto do NOVO", disse o partido Novo.

Em nota, a Associação dos Servidores do Ibama afirma que está apurando o que ocorreu exatamente e que o funcionário tem todo o apoio da entidade. "A associação já colocou à disposição nossa assessoria jurídica e, também, estamos tentando trazer as informações a público, para defender nosso servidor. A gente repudia veementemente essa ação de pressionar e intimidar servidores, que estão fazendo seu trabalho", afirmou o presidente da Asibama-DF.

Área desmatada na Amazônia só no mês de abril representa sozinha mais do que o acumulado entre janeiro e março deste ano

O monitoramento realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra que o mês de abril teve o maior índice de desmatamento na série histórica desde 2015. De acordo com as medições do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), foram 580,55 km² desmatados na Amazônia, o equivalente a 58 mil campos de futebol.

A área desmatada em abril representa sozinha mais do que o acumulado entre janeiro e março deste ano, com 576,15 km². O mês de abril com a maior quantidade de área desmatada havia sido registrado em 2018, com 489,52 km².

Para Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, os dados mostram que as promessas de combater o desmatamento feitas pelo presidente Jair Bolsonaro Cúpula do Clima, em abril, foram "absolutamente vazias".

"Os relatos que a gente ouve no chão da floresta é que a Amazônia virou uma espécie de parque de diversões de criminosos ambientais. Não existe fiscalização, plano de combate, nem ao menos uma postura que intimide. Pelo contrário: os sinais do governo que chegam para o crime organizado, madeireiros ilegais e grileiros é de que eles nunca tiveram um momento tão favorável", disse Astrini.

"Com essa política de devastação, o governo impulsionando o desmatamento, o Brasil fica fora do jogo internacional do meio ambiente e perde recursos importantes. Além disso, essa postura atrapalha negócios, tanto que o acordo do Mercosul com a União Europeia está parado", completou.

Esse é o segundo mês consecutivo em que o desmatamento bate recorde.

## Servidor do Ibama é intimidado por denunciar redução de fiscalizações

O servidor do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Hugo Leonardo Mota Ferreira, foi intimidado e pressionado por superiores e por um assessor do Ministério do Meio Ambiente por divulgar um documento onde denuncia que as regras de fiscalização adotadas pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, há dois anos, entravam o processamento das multas e paralisam o órgão.

A denúncia da perseguição ao funcionário foi feita pela Associação dos Servidores da Carreira de Especialistas em Meio Ambiente e do Pecma do Distrito Federal (Asibama-DF). Segundo a entidade, Hugo Leonardo foi retirado de sua sala e teve seu computador confiscado.

"O servidor Hugo trabalha na área de sancionamento de multas do Ibama. Na quarta-feira (5), ele respondeu a um questionamento do Tribunal de Contas da União (TCU), que havia sido enviado ao Ibama dias atrás, aliás, chegou para o Hugo com o prazo expirado. O documento questionava a eficiência do novo modelo de sancionamento de multas proposto pelo Ministério do Meio Ambiente", explica Alexandre Bahia Gontijo, presidente da Asibama-DF.

Ao responder a avaliação técnica solicitada pelo Tribunal, o servidor mostrou onde estão os problemas e quem seriam os responsáveis.

"O Hugo produziu um documento muito técnico, demonstrando quais são os problemas, qual a série causal que levou a essa diminuição do sancionamento de multas do Ibama, do processamento dessas multas, descrevendo tecnicamente em detalhes", revelou Gontijo, em entrevista à Fórum.

Conforme a Nota Informativa produzida pelo servidor, houve "gestão inadequada" do

No mês de março, o Deter detectou um aumento de 12,5% em relação ao mesmo período de 2020, uma perda de 367 km² de floresta, também maior área da série histórica para o mês.

Em nota, o Observatório do Clima (OC) afirma que, ao contrário do disse o governo Bolsonaro, que comemorou a queda de cerca de 15% nos alertas verificados entre agosto de 2020 e abril de 2021 (em relação ao mesmo período anterior), como resultado da ação do Exército na Amazônia, os dados demonstram que não há uma política de enfrentamento ao desmatamento.

"Os alertas têm oscilado mês a mês para cima e para baixo, o que mostra que não existe uma política consistente ou uma ação sustentada da administração federal para controlar a devastação", diz a nota.

"Não há nenhum esforço federal de controle do desmatamento acontecendo na Amazônia. A fiscalização do Ibama está parada devido a mudanças impostas por Ricardo Salles nos procedimentos de autuação. O processo de punição a crimes ambientais também foi inviabilizado pelo ministro", continua a nota.

Para Astrini, os grileiros, garimpeiros e madeireiros ilegais, estão sentindo que esse é o melhor momento para desmatar, uma vez que não há incentivo para diminuir a devastação e que, ao contrário disso, há movimentos para garantir a impunidade dos crimes ambientais.

"Esses criminosos estão sentindo que esta é a hora deles. E estão ganhando de presente do governo e do Congresso várias tentativas de eliminar a proteção legal às florestas, como a anistia à grilagem e agora o projeto de lei de licenciamento", disse.

Ibama e "inércia/omissão" do Ministério do Meio Ambiente.

O documento afirma ainda que as mudanças de normas implementadas pelo ministro Ricardo Salles diminuíram as apreciações de multas feitas pelo órgão, e cita dados comparativos incontestáveis, como: em 2018, foram julgados 23,8 mil processos; em 2019, 20,7 mil, e, em 2020, apenas 5.522.

Em 20 de abril deste ano, mais de 600 servidores do Ibama assinaram uma carta em que contestam as regras de fiscalização ambiental e apuração de multas impostas pelo ministro Salles ao órgão.

"Todo o processo de fiscalização e apuração de infrações ambientais encontra-se comprometido e paralisado". A nova norma resultará em "prejuízos sem precedentes à proteção ambiental", denunciaram os servidores.

"Todos os servidores que assinam a presente carta declaram que estão com suas atividades paralisadas pelas próprias autarquias, Ibama e ICMBio, que não providenciam os meios necessários junto aos sistemas e equipamentos de trabalho disponíveis para o exercício da atividade de fiscalização ambiental federal, análise e preparação para julgamento de processos de apuração de infrações ambientais", assinalaram.

Em relação ao servidor intimidado, a Asibama-DF afirma que está apurando o que ocorreu exatamente e que o funcionário tem todo o apoio da entidade.

"A associação já colocou à disposição nossa assessoria jurídica e, também, estamos tentando trazer as informações a público, para defender nosso servidor. A gente repudia veementemente essa ação de pressionar e intimidar servidores, que estão fazendo seu trabalho", afirmou o presidente da Asibama-DF.

Rovena Rosa/Agência Brasil

Divulgação

Reprodução/TV Globo

Marcelo Camargo/Agência Brasil

# Papa defende livrar de patentes as vacinas contra a pandemia



**Putin destaca "situação de emergência" 'Não é hora de maximizar os lucros', diz Putin ao apoiar a quebra de patentes das vacinas**

"Não devemos pensar em como maximizar lucros, mas em como proteger a segurança das pessoas", afirmou o presidente russo Vladimir Putin, na quinta-feira (6), anunciando o apoio da Rússia à quebra das patentes das vacinas anticovid, em discussão na Organização Mundial do Comércio (OMC), para que as populações do mundo inteiro possam ter acesso ao imunizante e conter a pandemia.

A afirmação foi feita durante reunião com a vice-primeira-ministra Tatiana Golikova, responsável pelas questões sociais. "Claro, a Rússia apoia tal abordagem, tendo em mente que na situação atual... não devemos pensar em como obter o máximo de lucro, mas em como proteger a segurança das pessoas", ele enfatizou.

Putin frisou que isso está de acordo com as regras da OMC, que preveem tal medida em situações de emergência.

Putin lembrou ainda que a Rússia já tem cedido tecnologia para a produção de suas vacinas a outras nações. "Essa prática já está sendo implantada, já está em andamento, em vários países a produção da nossa vacina já foi organizada com transferência de tecnologia", destacou o líder russo.

O coronavírus já infectou 154 milhões de pessoas no mundo inteiro e matou 3,23 milhões, e novas mutações mais contagiosas ameaçam agravar a pandemia, cujo epicentro recentemente atingiu a Índia, responsável na semana passada por 46% dos novos casos.

A vacinação também é a principal forma de garantir que a retomada da economia aconteça e beneficie todos os países. Como costuma dizer a OMS, enquanto não estiverem todos seguros, ninguém estará seguro diante do vírus.

## REVIRAVOLTA NA OMC

Na quarta-feira, os Estados Unidos anunciaram oficialmente que estavam revertendo sua política de bloqueio da quebra de patentes e apoiando a OMC na negociação para a suspensão temporária das patentes das vacinas. A embaixadora dos EUA na OMC disse que as "circunstâncias extraordinárias da pandemia de Covid exigem medidas extraordinárias".

A OMC vem discutindo a quebra de patentes das vacinas há sete meses por iniciativa da Índia e África do Sul e já fez dez reuniões sobre o assunto, mas os países ricos, com os EUA à frente, vinham barrando a quebra de patentes. Na Organização, que tem 164 países membros, as decisões são por consenso.

Rússia e China já haviam, em outras ocasiões, se manifestado a favor de que as vacinas contra a Covid fossem declaradas bens públicos comuns da humanidade.

A quebra de patentes das vacinas em razão da pandemia também é pedida pela OMS, cujo diretor-geral, Tedros Ghebreyesus, classificou o anúncio de Washington como um "momento monumental" na luta contra a Covid-19.

## Ex-candidata Verónica se une à campanha de Castillo para "reativar economia peruana"

"Colocamos à disposição toda a nossa vontade e toda nossa força para superar a crise e avançar. Ratificamos nosso compromisso para trabalhar de forma conjunta e conquistar um governo do povo liderado por Pedro Castillo", afirmou a psicóloga e antropóloga Verónica Mendoza, que alcançou 7,8% dos votos (o sexto lugar) em 11 de abril, no primeiro turno das eleições.

A ex-candidata do movimento Juntos pelo Peru, e o candidato Pedro Castillo, que disputou o segundo turno pela agremiação Peru Livre, assinaram acordo de juntar forças rumo à vitória nas eleições presidenciais, no próximo 6 de junho.

Entre os compromissos assumidos, sublinhou Verónica, estão a luta contra a "crise sanitária e social relacionada à pandemia, a reativação da economia, priorizando a geração de emprego, e deixar para trás o modelo imposto pela ditadura fujimorista".

Segundo a dirigente social, "não está em jogo somente a vitória do professor Castillo, temos a responsabilidade histórica de frear a máfia, o autoritarismo e a morte". "Não queremos voltar ao passado, aos anos 90, quando com tanques se derrubou a democracia, se assaltou e levou embora nossas riquezas", declarou.

## APOIOS

Conforme relatório da Oufordia do Povo do Peru, os eleitores de 67 dos 76 distritos e

provincias que mantêm processos em defesa do meio ambiente votaram pelo candidato Pedro Castillo.

Claramente os eleitores destas localidades que se encontram mobilizadas contra os abusos da oligarquia e das transnacionais da mineração, petróleo e gás escolheram as propostas do professor. Nada menos que 88% do total do eleitorado se alinhou ao programa nacionalista e defensor da regulação do Estado. Além disso, o líder opositor venceu em 46 dos 50 distritos mais pobres do país andino.

## FUJIMORISTAS

Trinta e quatro pessoas, entre integrantes da cúpula da Força Popular, que concorre nesta segunda rodada eleitoral com Castillo, além de tesoureiros, contadores, representantes e, administradores do partido, foram indiciados pelo promotor José Domingo Pérez por terem contribuído na recepção, lavagem e ocultação de dezessete milhões, 312 mil e 984 dólares durante as campanhas presidenciais de Keiko Fujimori em 2011 e 2016.

As penas imputadas aos membros da cúpula do partido fundado pela filha do ditador Alberto Fujimori (1990-2000) somam 781,9 anos de prisão.

Para outro grupo de seis envolvidos – a maioria advogados de Keiko Fujimori e seus cúmplices – aos que a Promotoria atribuiu o delito de obstrução à Justiça, o promotor solicitou 37 anos de cárcere.



**"Vamos deixar nossos individualismos pelo bem comum", exorta papa Francisco**

## ONU condena a violência de Israel contra fiéis palestinos na mesquita Al Aqsa de Jerusalém

Mais de 600 palestinos ficaram feridos em ataques desferidos pela polícia israelense nas noites de sexta para sábado e de sábado a domingo na Jerusalém Árabe. A agressão ensandecida aconteceu no mesmo momento em que 90.000 palestinos de todos os rincões de Israel e da Palestina se deslocam para o interior e pátio da mesquita Al Aqsa (a mais importante para os palestinos) durante as orações do mês sagrado do Ramadã.

O Crescente Vermelho (a Cruz Vermelha árabe) montou um hospital de campanha na região das mesquitas para atender às centenas de feridos depois que a polícia da ocupação passou a dificultar a circulação de ambulâncias vindas de hospitais palestinos.

A polícia de Israel usou bombas de percussão e de gás, tiros com balas de aço embeladas em borracha, casetes, cargas de cavalaria e foi respondida com pedras e fogos de artifício por parte de dezenas de jovens que se concentraram na Esplanada das Mesquitas e em vários outros pontos da cidade árabe sob ocupação israelense desde 1967.

Mais de 100 palestinos foram presos. Cerca de 20 policiais israelenses ficaram feridos.

Onibus que traziam árabes-israelenses para participar das orações em Jerusalém foram detidos, no sábado, nas proximidades da cidade. Eles reagiram descendo dos ônibus e caminhando a pé em direção aos muros de Jerusalém e foram atacados com bombas de gás lacrimogêneo. Questionada sobre mais esta agressão, a polícia respondeu, através de seu porta-voz, Eli Levi, que havia "razões para supor que entre os fiéis havia aqueles com a intenção de provocar distúrbios".

## ONU CONDENA

A ONU condena a violência contra os palestinos e declara que "as pessoas têm o direito ao exercício de suas orações e tradições sem medo, em paz e segurança".

As Nações Unidas, através de seu comissário para a Aliança entre as Civilizações, Miguel Angel Moratinos, exigem o "respeito aos sítios sagrados na Jerusalém Leste" e expressam o desejo de "rápida recuperação dos feridos nos conflitos em torno da mesquita Al Aqsa".

Em sua declaração, a União Europeia conclama "as autoridades a agirem urgentemente para a desescalada das correntes tensões em Jerusalém".

"Os Estados Unidos estão extremamente preocupados com os confrontos que estão ocorrendo em Jerusalém, que resultam em muitas pessoas feridas", afirma o porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price que acrescenta: "Não há desculpa para a violência, para tamanho derramamento de sangue, especialmente perturbador quando acontece nos últimos dias do Ramadã".



**Agressão de policiais israelenses deixa 600 feridos**

## DESPEJOS EM MASSA

A tensão em Jerusalém está elevada depois que já foram autorizados despejos de famílias palestinas que residem no bairro de Sheikh Jarrah desde pelo menos os anos 1940.

Organizações de direitos israelenses entraram com petições exigindo os despejos sob a alegação de que o bairro era de judeus antes de 1948, quando aquele setor da cidade, assim como toda a Jerusalém Árabe ficou protegida da expulsão de palestinos quando da fundação do Estado de Israel, ficando sob governo jordaniano até a Guerra dos Seis Dias, de 1967 quando foi ocupada por forças israelenses.

Algumas famílias judias saíram de suas casas na Jerusalém antiga, mas foram acolhidas em Israel com novas residências e trabalho, uma situação inteiramente diferente da das centenas de milhares de refugiados palestinos que sofreram penúria após a expulsão em massa, quando pelo menos 400 aldeias e cidades palestinas foram destruídas e outras centenas foram simplesmente ocupadas.

Sheikh Jarrah, o caso mais recente de expulsão em massa está longe de ser o único a expulsão de palestinos se dá das mais diversas formas, desde o recurso a chacinas – como o massacre de Deir Yassin – até o uso de pretextos jurídicos como ocorre agora no bairro de Jerusalém.

Agora, a solidariedade aos moradores de Sheikh Jarrah (300 pessoas de diversas famílias) mobiliza palestinos de todos os setores e regiões, assim como muitos israelenses. As manifestações em Sheikh Jarrah são constantes e a repressão policial tem crescido ao mesmo tempo que os protestos. A repressão aos atos neste bairro é um dos principais focos dos confrontos que acontecem em Jerusalém, quando os atos em solidariedade aos moradores reprimidos e ameaçados de Sheikh Jarrah repercutem por toda a Jerusalém árabe.

Declaração da União Europeia condena os despejos como "ilegais" e os considera como fator principal "pelo crescimento das tensões".

Em declaração conjunta, França, Alemanha, Itália, Espanha e Inglaterra, instam Israel a suspender os processos de despejos e de construção de assentamentos em terras assaltadas aos palestinos na Cisjordânia.

"Nós instamos o governo de Israel a reverter sua decisão de avançar na construção de 540 unidades residenciais no assentamento de Har Homa [vizinho à Jerusalém Leste], área E dos territórios palestinos ocupados na Cisjordânia e a cessar sua política de expansão de assentamentos através destes territórios", diz a declaração conjunta.

"Se implementada, a decisão de avançar no assentamento em Har Homa, entre a Jerusalém Leste e Belém, vai causar mais dano às perspectivas de um Estado Palestino viável, com Jerusalém como capital de ambos, Israel e Palestina", prossegue a carta conjunta.

"A situação com respeito aos despejos de famílias palestinas em Sheikh Jarrah e outras áreas de Jerusalém é igualmente preocupante", prosseguem os países europeus.

"Tais ações são ilegais sob a lei humanitária internacional e só servem como combustível para a elevação das tensões no terreno", finalizam.

## "HORROR INACEITÁVEL"

Parlamentares democratas estão se dirigindo ao presidente Joe Biden para que deixe claro ao governo de Israel que a expulsão de palestinos de suas casas em terra sob a jurisdição de colonos judeus em Jerusalém deve ser detida imediatamente.

Os senadores Bernie Sanders, Elizabeth Warren, Chris Van Hollen e Chris Murphy se posicionaram chamando Israel a parar com os movimentos para o despejo de residentes em Sheikh Jarrah, enquanto que os deputados Alexandria Ocasio-Cortez, Gregory Meeks, Andy Levin, Pramila Jayapal e Ayanna Pressley engrossaram o coro em desaprovção ao assalto.

"A remoção forçada de residentes palestinos de longo tempo em Sheikh Jarrah é horrenda e inaceitável", declarou a senadora Warren, exigindo do governo Biden que faça ver a Israel que "isto é ilegal".

Já o senador Sanders afirmou que "os Estados Unidos devem falar com firmeza contra a violência dos extremistas em Jerusalém Leste e na Cisjordânia e deixar claro que os despejos de famílias palestinas não podem seguir adiante".

"Despejo de residentes palestinos, que vivem no bairro de Jerusalém Leste de Sheikh Jarrah há mais de uma geração é injustificável e deve parar, assim como os ataques a palestinos por parte de colonos judeus, assim como o disparo de foguetes pelo Hamas", afirmou Murphy, senador pelo Connecticut.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

"Que um espírito de justiça nos mobilize para assegurar o acesso universal a vacinas e a suspensão temporária dos direitos de propriedade intelectual", conclama a mensagem do papa

O Papa Francisco apoiou, neste sábado (8), iniciativas para a suspensão de patentes de vacinas contra o novo coronavírus para favorecer o fornecimento do imunizante a países pobres.

Em mensagem em vídeo para o show virtual Vax Live, que reúne dezenas de artistas para arrecadar fundos para financiar a distribuição de vacinas contra o novo coronavírus no mundo, o líder católico afirmou que é necessário "abandonar nossos individualismos e promover o bem comum".

Defendeu que "um espírito de justiça nos mobilize para assegurar o acesso universal a vacinas e a suspensão temporária dos direitos de propriedade intelectual". "A pandemia colocou todos em crise, mas não se esqueçam que não saímos iguais de uma crise, saímos melhores ou piores", disse.

## SAÚDE DA HUMANIDADE

Francisco também declarou que o "vírus do individualismo" não torna as pessoas "mais iguais nem mais irmãs", porém as deixa "indiferentes ao sofrimento dos demais". "Uma variante desse vírus é o nacionalismo colocou todos em crise, mas não se esqueçam que não saímos iguais de uma crise, saímos melhores ou piores", disse.

"A pandemia colocou todos em crise, mas não se esqueçam que não saímos iguais de uma crise, saímos melhores ou piores", disse.

## APOIO DOS EUA

O apoio dos EUA na última quarta-feira (5), quando o governo Biden disse que "tempos extraordinários exigem medidas extraordinárias".

A Rússia, que até agora criou quatro vacinas anticovid, incluindo a Sputnik V e sua versão em dose única Sputnik Light, também se posiciona favorável à suspensão.

Menos entusiasmada, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse nesta quinta-feira, após a mudança de posição dos Estados Unidos, que "a União Europeia (UE) está pronta para discutir qualquer proposta que responda à crise de maneira eficaz e pragmática".

O Papa voltou a ex-

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

## APOIO DOS EUA

O apoio dos EUA na última quarta-feira (5), quando o governo Biden disse que "tempos extraordinários exigem medidas extraordinárias".

A Rússia, que até agora criou quatro vacinas anticovid, incluindo a Sputnik V e sua versão em dose única Sputnik Light, também se posiciona favorável à suspensão.

Menos entusiasmada, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse nesta quinta-feira, após a mudança de posição dos Estados Unidos, que "a União Europeia (UE) está pronta para discutir qualquer proposta que responda à crise de maneira eficaz e pragmática".

O Papa voltou a ex-

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar que é preciso um "espírito de comunhão" que permita "gerar um modelo econômico diferente, mais inclusivo, justo e sustentável".

Lembrando as mortes e sofrimento causados pela pandemia, o Papa Francisco pede que os "mais vulneráveis" não sejam esquecidos, alertando para o fato desta pandemia contribuir "para o agravamento das crises sociais e ambientais quando criamos e promovemos uma economia doentia, que permite que uns poucos muito ricos possuam mais do que todo o resto da humanidade, e que os modelos de produção e consumo destruíam o planeta, nossa casa comum".

pressar

## Snowden condena insistência de Biden na extradição do jornalista Julian Assange

No Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, que transcorreu na segunda-feira (3), o famoso denunciante do grampo em massa da NSA no mundo inteiro, Edward Snowden, disse que as odes proferidas pelo secretário de Estado Anthony Blinken sobre a “liberdade de imprensa” e “segurança dos jornalistas no mundo inteiro” eram “inconciliáveis” com o processo dos EUA para extraditar o fundador do WikiLeaks, Julian Assange, aberto por Trump e mantido pelo governo Biden.

“Isso seria mais persuasivo se a Casa Branca não estivesse buscando agressivamente uma sentença de 175 anos para o editor de jornalismo premiado de importância global – apesar dos apelos de todas as organizações importantes de liberdade de imprensa e direitos humanos”, tuitou Snowden.

Enquanto o próprio Biden falou sobre a importância dos “contadores da verdade que se recusam a ser intimidados” na celebração do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, seu governo continua a buscando a extradição do editor do WikiLeaks, que denunciou os crimes de guerra dos EUA no Iraque e no Afeganistão, e por isso foi acusado pelo governo Trump junto a um tribunal britânico sob a Lei de Espionagem em 2019.

Assange continua preso de 2019 no presídio de segurança máxima de Belmarsh, conhecido como a ‘Guantánamo britânica’, depois de ter sido entregue pelo governo Moreno à polícia inglesa e no mesmo dia ser condenado por faltar a uma audiência por ter ido pedir asilo na Embaixada do Equador, em um caso forjado por um promotor sueco e depois fechado. Nem mesmo dentro da embaixada onde estava asilado ele escapou da vigilância da CIA, como veio à tona.

Embora o governo recém-instalado tenha revertido muitas das políticas de Trump, continua a buscar a extradição de Assange do Reino Unido, apesar de um coro de objeções de grupos de liberdade de imprensa. “Sim, entramos com um recurso e continuamos buscando a extradição”, disse o porta-voz do Departamento de Justiça, Marc Raimondi, no dia 12 de fevereiro, data limite.

24 entidades de direitos humanos haviam conclamado Biden a não apelar, em vão. Na carta, endereçada ao Departamento de Justiça, Fundação para a Liberdade de Imprensa, a Associação Americana pelas Liberdades Cívicas (ACLU), a Anistia Internacional, o Comitê para a Proteção de Jornalistas, os Repórteres Sem Fronteiras, entre outras, afirmaram que a acusação de Assange representa uma grave ameaça à liberdade de imprensa já que “grande parte da conduta descrita na acusação é uma conduta que os jornalistas praticam rotineiramente”.

No Dia Mundial da Liberdade de Imprensa outras vozes reforçaram o coro pelo fim da perseguição a Assange, como o parlamentar australiano Andrew Wilkie. A companheira e mãe dos filhos de Assange, a advogada Stella Morris, afirmou que “não é exagero dizer que o uso da Lei de Espionagem de 1917 contra Julian é a maior e mais urgente ameaça à liberdade de imprensa e a uma sociedade livre”.

Ela assinalou que o indiciamento de Assange sob a Lei de Espionagem norte-americana “coloca um laço de corda no pescoço de cada repórter”.

“Julian não é simplesmente inocente. Ele está sendo punido por fazer a coisa certa, por expor a morte injusta de jornalistas e milhares de civis, por documentar crimes de guerra”, denunciou Stella. “Não há qualquer alegação de que Julian fez qualquer coisa que pudesse ser construída como espionagem – o governo dos EUA o acusa de publicar informação ao público. As mesmas publicações que fizeram Julian ganhar os mais prestigiosos prêmios de jornalismo”.

Ela acrescentou que Assange é conhecido por seu trabalho corajoso de editor, “mas também é um filho, um pai e um irmão. Ele tem ajudado a trazer justiça para as vítimas dos abusos do Estado e das corporações no mundo inteiro”.

“Libertem Assange agora”, convocou.

“Por uma questão de princípio, ninguém deveria ter que experimentar o que Assange tem suportado nos últimos 10 anos simplesmente para publicar informações de interesse público. Ele não deveria ter que passar mais um momento injustamente privado de sua liberdade. Apelamos novamente para sua libertação imediata por motivos substantivos, bem como humanitários”, havia afirmado a diretora de campanhas internacionais dos RDE, Rebecca Vincent, quando a juíza Vanessa Baraitser se recusou a conceder liberdade condicional ao jornalista em 6 de janeiro e asseverou que o surto de Covid-19 em Belmarsh estava sob controle.

Baraitser decidiu contra a extradição, mas estritamente devido ao estado de saúde mental de Assange e risco de suicídio caso fosse levado para os porões da CIA na Virgínia. RFS havia considerado a decisão de manter Assange preso durante a apelação a ser feita pelo governo dos EUA como “um passo desnecessariamente cruel”. “As questões de saúde mental que serviram de fundamento para evitar a extradição dele somente serão exacerbadas pela detenção prolongada, e sua saúde física também permanece em risco”. Vincent acrescentou que essa decisão “era a mais recente de uma longa linha de medidas desproporcionalmente punA perseguição a Assange tem sido comparada à que foi movida pelo governo Nixon contra Daniel Ellsberg, por revelar a verdade sobre a Guerra do Vietnã, ao tornar público os Papéis do Pentágono, na década de 1970.

James Goodale, que representou o New York Times quando Nixon tentou impedi-lo de publicar os Papéis do Pentágono, disse recentemente ao jornalista Kevin Gosztole que “não achava que [Assange] deva ser julgado sob a Lei de Espionagem, porque a lei foi projetada para espionagem e não por relatar a verdade, que foi o que Assange fez”.

Um dos documentos mostrados por Assange, a execução de jornalistas e civis desarmados em Bagdá, e um pai de família que tentou socorrer os feridos, quando levava os filhos para a escola, por um helicóptero de guerra Apache, que pede autorização ao comando para matar as vítimas, ficou conhecido como “Assassinato Colateral”.

A perseguição a Assange também é uma violação da Jurisprudência de Nuremberg. Os fatos provados e divulgados por Assange constituem crimes de guerra e contra a Humanidade mas, sinal dos tempos, são os criminosos de guerra – os mandantes e os executores – que seguem em liberdade, enquanto é o denunciante Assange que segue perseguido e ameaçado.

# Rússia comemora 76 anos da Vitória sobre o nazifacismo



A Parada da Vitória em Moscou marca o feriado mais reverenciado pela população

## “Somos contra a politização do vírus”, diz o governo chinês sobre a ofensa de Bolsonaro

Em resposta às disparatadas declarações do presidente Jair Bolsonaro, que insinuou que a Covid-19 poderia ter sido fabricada em um laboratório da China no contexto de “uma guerra”, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Wang Wenbin, afirmou na quinta-feira (6) que “o vírus é o inimigo comum da Humanidade” e que o governo de seu país se opõe a qualquer tentativa de politizar e estigmatizar o vírus.

“A tarefa urgente de agora é todos os países se juntarem em uma cooperação antiepídemia e em um esforço para uma vitória completa sobre a pandemia. Nós nos opomos firmemente a qualquer tentativa de politizar e estigmatizar o vírus”, acrescentou o ministro.

A nova estupidez de Bolsonaro aconteceu nesta quinta-feira (5), durante cerimônia no Palácio do Planalto. Ao se chocar mais uma vez com o principal fornecedor de vacinas contra a Covid-19 ao

Brasil, o presidente aventou a possibilidade de o coronavírus ter sido criado no contexto de uma “guerra química” e a relacionou à China ao questionar “o país que mais cresceu”. Como se sabe, a China teve um crescimento de 2,3% em 2020, enquanto a maioria dos países teve queda do PIB.

“É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou se nasceu porque um ser humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica”, disse Bolsonaro.

“Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual o país que mais cresceu o seu PIB? Não vou dizer para vocês”, completou, na cerimônia, como se o crescimento econômico fosse um problema para a humanidade e não sua solução.

Não é a primeira vez que a China é difamada

## Base americana é atacada pela guerrilha afegã

O Comando Central do Pentágono anunciou que cerca de “dois a seis por cento” do processo de retirada das tropas norte-americanas do Afeganistão foi “concluído até agora”, o equivalente a “60 aeronaves C-17 em material”, em meio à intensificação dos ataques da guerrilha no país inteiro. No sábado, em Kandahar, uma base norte-americana recebeu o que o Pentágono chamou de “fogo indireto sem causar danos”. Na província de Ghazni, a guerrilha tomou uma base do exército afegão e realizou ataques em mais seis províncias.

Na segunda-feira (3), a guerrilha lançou uma ofensiva em várias direções na província de Helmand, no sul. No dia 1º de maio esgotou-se o prazo de retirada assinado por Trump e pelo Talibã no Acordo de Doha de 2020, mas ignorado pelo governo Biden, que definiu unilateralmente uma nova data, o 11 de setembro.

Pelos termos do acordo de paz, os EUA tiveram 14 meses para completar a retirada e, se não o fizeram, isso não é de responsabilidade do Talibã. A guerrilha advertiu que a cláu-

sula de não agressão contra as forças dos Estados Unidos se tornou “nula” a partir de 1º de maio.

O porta-voz do Talibã, Mujahid, disse em um comunicado no sábado que o prazo final significa que “esta violação, em princípio, abriu o caminho para os combatentes do Talibã tomarem todas as contra-ações que considerarem adequadas contra as forças de ocupação”. Ele enfatizou que os guerrilheiros estavam aguardando a decisão da liderança do Talibã “à luz da soberania, dos valores e dos interesses superiores do país e, então, agirão de acordo”.

### “ARMAS PESADAS”

Em Helmand, o chefe do conselho provincial, Attaullah Afghan, disse que a guerrilha atacou e tomou postos de controle nos arredores da capital da província, Lashkar Gah. Os confrontos continuaram na terça-feira com contra-ataques aéreos e “centenas de famílias foram deslocadas”, acrescentou.

“Houve uma tempestade de armas pesadas e explosões na cidade e o som de armas

pelo presidente ou por integrantes de seu governo que taxam o país asiático de inventor do novo coronavírus. No mês passado, sem saber que estava em uma transmissão ao vivo, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que “o chinês inventou o vírus e a vacina dele é menos efetiva do que a americana”.

Na ocasião, o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, ressaltou que o país asiático “é o principal fornecedor de vacinas e insumos ao Brasil” e que a CoronaVac — imunizante envasado pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac — “representa 84% das vacinas aplicadas no Brasil”. Pego em flagrante, Guedes pediu desculpas por ter usado uma “imagem infeliz” ao referir-se aos chineses e se disse grato à China por ter disponibilizado o imunizante — que, aliás, ele mesmo já recebeu.

pequenas foi como se alguém estivesse fazendo pipoca”, disse Mullah Jan, morador de um subúrbio de Lashkar Gah, à agência de notícias Reuters. “Levei todos os membros da minha família para o canto da sala, ouvindo as fortes explosões e rajadas de tiros como se estivessem acontecendo atrás de nossas paredes”, disse ele. Ele acrescentou que “as famílias que puderam sair, fugiram”.

Foi em Helmand onde as forças de ocupação sofreram a maior parte das baixas durante a guerra de 20 anos. Como parte da retirada, as forças dos EUA entregaram uma base em Helmand às tropas do governo afegão há dois dias.

O chefe do exército ‘afegão made in USA’, general Mohammad Yasin Zia, que também é ministro da defesa interino, confirmou a repórteres em Cabul a queda da base no sudeste da província de Ghazni no sábado, em que dezenas de soldados foram capturados ou mortos, depois de várias horas de combate.

Leia matéria completa em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

O presidente Putin destacou “o colossal papel da vitória contra o nazismo para todo o mundo” e alertou para a atual volta do discurso racista e supremacista

Com a tradicional parada militar em Moscou, na Praça Vermelha, a Rússia celebrou neste domingo, 9 de Maio, o 76º aniversário da vitória sobre as hordas nazistas na Segunda Guerra Mundial.

A União Soviética foi a mais atingida e a quem coube o maior esforço naquela jornada que, para os russos, ficou para sempre denominada de Grande Guerra Patriótica e o dia 9 de Maio tornou-se seu feriado mais reverenciado.

Após um minuto de silêncio em memória aos mais de 20 milhões de compatriotas mortos pelos invasores nazistas, teve início a marcha, que este ano contou com mais de 12.000 soldados, aeronautas e cadetes uniformizados.

Como nas demais celebrações, a parada teve início com um pelotão de honra portando as bandeiras da Rússia e a Bandeira da Vitória, vermelha, com a foice o martelo, a que foi erguida sobre o Reichstag quando da tomada de Berlim pelas forças soviéticas no dia 1º de Maio de 1945.

A vitória na Segunda Guerra Mundial “teve um papel histórico colossal para o destino de todo o mundo”, afirmou o presidente Vladimir Putin.

“O povo soviético res-

peitou o seu juramento sagrado, defendeu a pátria e a liberdade dos países da Europa da peste marrom”, declarou, usando o apelido dado aos nazistas, em referência à cor usada pelas SA.

“Vamos sempre nos recordar que foi o povo soviético que realizou este grande ato de bravura”, acrescentou Putin, destacando que “foi a coragem e a unidade dos cidadãos soviéticos que foram determinantes para os liderarem na conquista do que se pensava impossível – vencer um inimigo impiedoso – e inequivocamente derrotar o nazismo”.

O presidente russo chamou todos a ficarem alerta diante da volta de discursos “racistas, de superioridade nacional, antissemitismo e russofobia”.

Putin destacou ainda que apoia o direito internacional e “sempre vai defender firmemente os interesses nacionais russos e garantir a segurança do povo”.

Na parada desfilaram 190 veículos militares, desde os tanques T-34, os principais blindados que combateram a invasão nazista até os armamentos atuais, a exemplo das baterias antiaéreas de precisão S-400 e dos blindados de última geração, os Typhoon-PVO, que atravessaram a Praça Vermelha pela primeira vez.



Coluna de tanques T-34 no desfile da Praça Vermelha

## Ministério da Saúde da Rússia anuncia Sputnik V em dose única

O Ministério da Saúde da Federação da Rússia anunciou na quinta-feira (6/5) o registro de uma nova versão da vacina Sputnik, a ‘Sputnik Light’ dose única. Participaram da declaração o Centro Nacional de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya do Ministério da Saúde e o Fundo Russo de Investimentos Diretos (RDIFA).

A “Sputnik Light” é baseada em um dos componentes da vacina contra o coronavírus Sputnik V, o vetor adenoviral humano (rAd26).

A eficácia, até aqui verificada, da vacina de componente único ‘Sputnik Light’ foi de 79,4% a partir do 28º dia após a imunização. Trata-se de uma taxa de eficácia que excede a de muitas vacinas que requerem duas injeções, informou em seu site o RDIF.

O cálculo da eficácia foi realizado com base em dados de cidadãos russos que receberam apenas uma injeção como parte do programa de vacinação em massa de civis e não receberam uma segunda injeção entre 5 de dezembro de 2020 e 15 de abril de 2021.

A incidência de coronavírus entre os vacinados, a partir do 28º dia da data da vacinação, foi de apenas 0,277%. Ao mesmo tempo, a incidência entre a população adulta não vacinada, medida durante o mesmo período, foi de 1,349%.

O Centro Nacional de Investição de Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya, responsável pela pesquisa, lançou em 21 de fevereiro de 2021 um estudo global da eficácia da ‘Sputnik Light’.

A Fase III de um ensaio clínico envolvendo milhares de pessoas já está ocorrendo na Federação da Rússia, Emirados Árabes Unidos, Gana e outros países. Os dados provisórios são esperados para este mês de maio.

Assim como ocorre com a Sputnik V, a produção do primeiro componente atende aos padrões mais rígidos com um procedimento de limpeza completo e 4 estágios de filtragem (dois estágios cromatográficos e dois estágios de filtragem tangencial).

A vacina de componente único ‘Sputnik Light’ é baseada em uma plataforma de vetores adenovirais humanos, e os requisitos para o regime de temperatura de seu armazenamento (de +2 a +8 graus Celsius) garantem a logística simples do medicamento. O esquema de aplicação com uma injeção permite em pouco tempo imunizar um grande número de pessoas e reduzir os picos epidemiológicos.

“A vacina ‘Sputnik Light’, com a aplicação de uma injeção, contém os casos graves da doença que levam à hospitalização.

O regime de aplicação de um componente permite que um grande número de pessoas seja vacinado em um curto espaço de tempo, o que é especialmente importante durante a fase aguda de disseminação de focos de infecção por coronavírus entre a população. As características da vacina proporcionam facilidade de armazenamento e logística. Além disso, a ‘Sputnik Light’ tem um preço acessível de menos de US \$10.

Leia mais no site do HP

# Cientista Ricardo Galvão conclama a defesa da Amazônia frente ao negacionismo de Bolsonaro

“O negacionismo é uma pseudociência, que é feita questionando constantemente, de uma forma artilosa, métodos, teorias e resultados científicos que, de uma certa forma, afeta e conta com o interesse de grupos poderosos ou ideologias políticas ou, então, atrapalha a zona de conforto de muita gente e muitos grupos poderosos”

**O** Cinema com Partido – 2ª Mostra Democrática realizou, na quinta-feira (6), a exibição de “Amazônia em Chamas”, do diretor John Frankenheimer, que aborda a vida do líder seringueiro e ambientalista Chico Mendes e a destruição da floresta amazônica.

A partir dos anos 80, a exploração predatória de madeira começou a devastar a Amazônia e consequentemente colocar em risco o trabalho dos seringueiros. Enquanto a floresta corria o risco de ser destruída para a grilagem de terra e a criação de gado, Chico Mendes e um grupo de ativistas lutavam para salvar os seringueiros e suas terras.

A obra aborda, ainda, os embates de Chico Mendes com criadores de gado, passando pela liderança de seu sindicato à campanha internacional contra a devastação da Floresta Amazônica, até a emboscada que marcou o fim de sua vida.

O filme que tem Raul Julia no papel de Chico Mendes, além de Sonia Braga e Carmen Argenti no elenco, foi premiado com o Globo de Ouro nas categorias Melhor Filme e Melhor Ator (Raul Julia).

A sessão foi acompanhada de um debate com o cientista Ricardo Galvão, professor titular do Instituto de Física da Universidade de São Paulo e ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), de onde pediu exoneração após negar-se a compactuar com o incentivo ao desmatamento feito pelo governo Bolsonaro.

## OBSCURANTISMO E NEGACIONISMO

Ao responder os questionamentos das lideranças estudantis que participaram do debate, Ricardo Galvão demonstrou como o governo de Bolsonaro atua para impedir que a visão científica se contraponha à sua política negacionista.

Galvão considera que há uma diferença entre o obscurantismo e negacionismo.

“O obscurantismo sempre foi associado a posições religiosas e extremistas, para pessoas muito fundamentalistas, que se opunham a questões científicas e questionavam as verdades, com base em seus livros sagrados e como era esse obscurantismo que nós tratamos no passado, e que muita gente confunde com negacionismo”.

“O negacionismo moderno é muito pior e não é necessariamente ligado à religião. O negacionismo é uma pseudociência, que é feita questionando constantemente, de uma forma artilosa, métodos, teorias e resultados científicos que, de uma certa forma, afeta e conta com o interesse de grupos poderosos ou ideologias políticas ou, então, atrapalha a zona de conforto de muita gente e muitos grupos poderosos”.

“Por exemplo, as primeiras ações negacionistas mais claras nessa direção que nós tivemos foram nos Estados



Unidos com a indústria produtora de cigarros, que começou a levantar falsas hipóteses, e começou a colocar falsos resultados, para contestar os resultados da ciência, que já estavam a mostrar os efeitos danosos para o pulmão com o câncer, devido ao fumo”.

“Isso continua também agora, na questão do Meio Ambiente também, com muita gente se opondo, motivada por esses interesses, em particular no caso do Brasil, pelos maus ruralistas. O efeito desse negacionismo está sendo utilizado de uma forma artilosa pelo governo”.

“Algumas pessoas acham que o governo fala besteiras, só porque ele é medíocre. Não é só porque ele é medíocre. Muita coisa é bem pensada. Por exemplo, [Bolsonaro] acabou de mencionar essa questão de acusar a China, de ter produzido o Covid como uma guerra, e porque que ele fez isso? O governo está usando esse ardil para levantar uma fumaça, porque ele está sendo muito afetado pela CPI do Covid-19, na qual ele usou também do negacionismo pra ir contrário a isso”.

## OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA

Ao traçar um paralelo entre o ocorrido na Amazônia durante a ditadura com o atual momento, em que o governo Bolsonaro incentiva o desmatamento da floresta, o cientista apontou que a primeira medida a ser tomada é que “independente de qualquer coisa, por política e qualquer ideologia político-partidária, que nós nunca mais votemos em políticos medíocres que neguem a ciência”.

“Muito dessa ocupação predatória da Amazônia realmente começou em meados dos anos 70, no regime militar. Os militares tinham uma preocupação muito grande, com a questão da soberania da Amazônia. Eles realmente estimularam a ocupação da Amazônia falando o que eles chamavam, de seguir a ‘farra do Boi’. O que aparece ali, de quem mandou matar o Chico Mendes, eles realmente acreditavam que iriam transformar a Amazônia numa área de exploração capitalista predatória. Inclusive eu lembro de uma citação do Delfim Netto que dizia que ‘a maneira de ocupar a Amazônia seria fazer de lá um faroeste, e que mais tarde seria mandado o xerife’. O xerife nunca foi. Então, essa mentalidade inicial de ocupação da Amazônia foi que ocorreu mesmo”.

“Eu quando estava no INPE, fui algumas vezes à Amazônia e pude ver que, infelizmente, alguns grupos ainda têm essa mentalidade. Vocês vejam o interessante, já que foi citado no filme, o próprio Chico Mendes, quando ele começou o movimento,



**Ricardo Galvão e o presidente da UMES, Lucas Chen, no debate do Cinema Com Partido - Foto: Reprodução**

ele não tinha consciência da importância da Amazônia, do ponto de vista da preservação da natureza para a humanidade. Ele tinha uma preocupação muito grande, é claro, de exploração e de preservação das seringueiras, mas ele não tinha essa consciência, porque naquela época não se tinha essa consciência estabelecida, da importância da Amazônia para a questão do desenvolvimento sustentável, da biodiversidade”.

“Qual é a consequência? Em meados de 1970 por aí, a Amazônia brasileira era razoavelmente preservada. Mas, de 1980 pra cá, já desmatamos 20% da Amazônia, e é um problema seríssimo, que afeta todo o país, e a maneira de trabalhar, que foi a primeira pergunta quanto a isso, a primeira coisa que devemos fazer é nunca mais, independente de qualquer coisa, por política e qualquer ideologia político-partidária, que nós nunca mais votemos em políticos medíocres que neguem a ciência”.

“Não podemos mais aceitar isso porque só vamos ter um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e equânime, se tivermos políticas públicas fortemente embasadas no progresso científico e tecnológico. Preservar a Amazônia é muito importante, então o que nós devemos fazer é proteger a Amazônia e nós sabemos lutar nessa direção e promover um desenvolvimento sustentável, tanto lá como nos outros biomas brasileiros”.

## PRESERVAÇÃO

O professor Galvão destacou a necessidade de defender a preservação das florestas, assim como o manejo sustentável da Amazônia como uma alternativa viável e lucrativa. “Preservação, mas, mais do que ensinar as crianças, é saber incluir essa importância no povo, dessa preservação das florestas, porque o que acontece, na nossa sociedade moderna, nós ficamos muito imediatistas e utilitários, nós só damos importância para aquilo que é útil imediatamente e às vezes, ficamos muito longe da realidade das coisas”. “Hoje, como nós temos agora, aspectos positivos das redes sociais, as pessoas poderiam atuar muito mais fortemente, nessa questão de divulgar essas culturas, nessa importância da floresta. Eu tenho mencionado em algumas palestras que tenho dado um fato que me emocionou bastante. Foi no passado, quando eu tive um embate com o presidente Bolsonaro. As pessoas me paravam na rua, no metrô em São Paulo, fazendo perguntas e nisso uma senhora veio a mim com o celular na mão e eu perguntei se ela ia gravar

ou tirar uma foto, ela não ia, na verdade ela veio me agradecer, falando: ‘professor, eu agradeço muito que o senhor fez, porque para mim, eu sou paulistana, nasci aqui e cresci aqui em São Paulo. Para mim, a floresta amazônica era uma matinho no norte do país que não tinha nada a ver com a minha vida. O que aconteceu me fez abrir os olhos para a importância da preservação da Amazônia e de outros biomas brasileiros. Eu quero dizer pro senhor que tanto no meu trabalho, como na minha paróquia, eu criei dois grupos na internet para trabalhar a defesa do meio ambiente”.

“Então, essa é a consciência que é importante, mas temos que estimular essa consciência ainda mais, principalmente nos jovens e saber que a preservação da floresta não é só porque é uma coisa dela. O desenvolvimento sustentável da floresta é extremamente viável, do ponto de vista econômico e rentável. O ministro Salles, não sei se vocês viram recentemente, uma entrevista dele na Jovem Pan, que foi horrível. Ele falou inclusive que não conhece nenhuma empresa na sociedade, por exemplo, de cosmético, que explora a Amazônia de uma forma sustentável. Ele mente! Não vou fazer propaganda, mas aqui nós temos a Natura. A Natura explora toda uma produção de óleo de palma, do azeite de dendê, na Amazônia, que é feita de uma forma sustentável, sem desflorestar nada. A produção de Açaí na Amazônia, na mesma área, em 1 hectare, produz 10 vezes mais do que a exploração de gado. Então não basta ter só a cultura de preservar, nós temos que mostrar que essas coisas são viáveis, são inteligentes, usando novamente a ciência e a tecnologia moderna”.

## PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS

“O INPE funciona próximo da Aeronáutica, aliás, ocupa o terreno da própria Aeronáutica e nem sei se até hoje já foi regulamentado para o INPE. Mas o INPE não é Força Armada, o INPE é uma instituição civil. O INPE foi criado por um oficial da Aeronáutica, o dr. Fernando de Mendonça, que eu considero um dos maiores benfeitores da ciência brasileira, mas ele era o chá da Aeronáutica, mas foi fazer doutorado em Stanford, exatamente quando começou aquela disputa dos Estados Unidos da América pelo espaço. Ele se deu conta da corrida espacial e da importância do Brasil desenvolver um programa espacial. Ele criou o INPE como uma instituição civil, porque ele sabia plenamente que são claras as aplicações militares contra ela, mas ele sabia como são irrelevantes essas aplicações, e ele sabia também que as aplicações militares não podiam dominar as importantíssimas aplicações civis. O INPE não é

uma aplicação militar”.

“Agora vamos falar sobre as três Forças Armadas. Elas sempre desenvolveram um papel muito importante na Amazônia. Uma vez, quando estive na Amazônia para servir no serviço militar na Marinha, e eu toda vez que estava na Amazônia, era um serviço espetacular, atendendo os ribeirinhos, levando médicos, barcos hospitalares. O Exército também tem um trabalho espetacular de defesa das nossas fronteiras, também atendendo as populações do interior, até mesmo com pesquisadores, e a Força Aérea no transporte, no monitoramento de contrabando principalmente na Amazônia. Isso tudo está correto, isso é bom e isso é meritório e o Brasil precisa disso”.

“No entanto, as Forças Armadas não têm, de maneira nenhuma, que se meter na fiscalização do desmatamento, na fiscalização das mineração ilegais, na proteção dos índios, porque não são o órgão apropriado para isso. Os órgãos apropriados são o Ibama, ICMBio, o Inca. Nós temos que fazer isso de uma forma legal, com os institutos civis, que infelizmente, o Ricardo Salles fez questão de desestruturar completamente. Nós precisamos recuperar o Ibama, e as Forças Armadas vão ajudar aonde? Vão ajudar como sempre ajudaram, na logística, ajudando inclusive, no apoio de guarda dos fiscais, porque eles correm risco de vida. O que aconteceu com Chico Mendes continua acontecendo hoje em dia. Então, também as polícias militares têm que ajudar, mas a fiscalização, a tomada de ações, tem que ser de ordem civil, independente das Forças Armadas”.

“Nós não podemos ter, como agora, uma decisão do Ministro Ricardo Salles, que um cientista do ICMBio e do Ibama para publicar um artigo, tem que pedir ordem superior acima dele, um superior burocrático que é um militar. Não podemos ter isso. Então as Forças Armadas têm papel importante na defesa do país, mas tem que continuar nesse papel, mas não se incluir nos trabalhos que devem ser feitos pelos organismos civis”.

## PERSEGUIÇÃO A CIENTISTAS

O professor Galvão também exemplificou como Bolsonaro atua na perseguição aos cientistas que se opõem ao governo, não por suas posições políticas, mas pela ciência ser “contrária ao que o governo quer que seja dito”.

E relembrou que os dois primeiros ministros da Saúde do governo Bolsonaro foram demitidos por seguir a ciência e não se submeterem ao seu negacionismo.

“Estamos começando a ver com preocupação o ressurgimento desse, vamos dizer assim, ataque entre aspas aos

cientistas. É claro que não chegamos ainda de maneira nenhuma ao nível que aconteceu no regime militar, que foi muito mais intenso. E eles, os cientistas eram perseguidos no regime militar, não tanto pelos avanços científicos, mas sim pelas suas posições políticas. É natural que, na Academia, nós tenhamos uma posição política mais social, mais à esquerda. Isso é natural. Eles eram então perseguidos pelo seu posicionamento político. Agora, sob esse ponto de vista, embora agora não seja mais intenso, é mais preocupante porque os cientistas são perseguidos devido ao que eles produzem até com ciência, quando essa ciência é contrária ao que o governo quer que seja dito. Esse é um problema bastante sério”.

“Nós vimos agora, nessa CPI da Covid, não posso dizer nem que Mandetta, nem que o Teich, que eles sejam cientistas. Eles são médicos, atuantes como médicos, se bem que o Teich parece que tem algo que trabalha na ciência. Mas eles foram demitidos porque eram contrários a uma posição que, imagine, um presidente medíocre, que não conhece nada de nada, quer colocar, atrapalhando as ciências, usando exatamente essas artimanhas artilosas dos negacionistas”.

“Eu espero que nós saibamos contornar isso, porque não está sendo fácil para o governo atuar nessa direção. Nós temos agora, o que nós não tínhamos na ditadura militar, nós temos uma Academia Brasileira de Ciências (ABC) extremamente forte, que havia na época, mas não tinha tanta força, e também a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) extremamente forte, e eu vejo agora que a sociedade e a comunidade científica não vão se calar, de maneira nenhuma vão se calar”.

## REAÇÃO AO NEGACIONISMO

“A ciência no Brasil não é feita só nas universidades. Também é feita nos institutos de pesquisa. São institutos de pesquisas governamentais, o próprio Butantan, instituto de pesquisa do Estado de São Paulo, a Fiocruz no Rio de Janeiro e o INPE do governo federal. Se nós olharmos para os países de fora, os países mais desenvolvidos têm a pesquisa ligada diretamente ao governo, mesmo fora da universidade. Isso realmente cria um problema, quando existe um governo autoritário e negacionista, como é o nosso caso, porque aí pode colocar pressão, como tentaram fazer comigo no INPE e estão tentando fazer no Ibama e no ICMBio. Pode vir pressão de cima para mudar, para cercar a divulgação de resultados ou mesmo tentar mudar alguns resultados. Eu espero que não tenham coragem de fazer isso”.

*Continua no site*

